



**Lúcia Maria Queirós**

**Relatório de Estágio em Edição na  
Imprensa da Universidade de Coimbra**



**Lúcia Maria Queirós**

**Relatório de Estágio em Edição na  
Imprensa da Universidade de Coimbra**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro e coorientação do Professor Doutor Delfim Ferreira Leão, Diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra.

## **o júri**

Presidente

Prof. Doutor João Manuel Nunes Torrão  
Diretor de Curso do Mestrado em Estudos Editoriais

Orientadora

Prof. Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa  
Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Coorientador

Prof. Doutor Delfim Ferreira Leão  
Diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra

## Agradecimentos

Estou muito agradecida pela oportunidade de estagiar na Imprensa da Universidade de Coimbra.

Ao Senhor Professor Doutor Delfim Leão, o meu obrigado pela disponibilidade e simpatia demonstradas.

À Dr.<sup>a</sup> Maria João, agradeço muito ter-me acolhido e o modo como me informou sobre a IUC e me orientou, quando andava um pouco perdida atribuindo-me tarefas que me ajudaram a organizar-me.

À Professora Doutora Cristina Carrington, agradeço a imprescindível ajuda com os valiosíssimos conselhos e orientação.

A toda a equipa da IUC – uma excelente equipa –, aos colegas e amigos que fiz:

Nuno Riço, apreciei muito a tua ajuda, principalmente no início, quando mais precisava, estavas lá para me nortear.

Mickael, tal como a música, foste indispensável. Obrigada pelas tuas capacidades de revisor e por me teres deixado ajudar-te quando precisavas.

Nuno Almeida, apesar do tempo contigo ter sido breve, foi o suficiente.

E aos três um obrigado, pelo companheirismo nas viagens de comboio.

Carla Costa, agradeço-te por vários aspetos, foste insubstituível.

Carla Marques, o teu contributo foi muito necessário pelo que agradeço a paciência e os esclarecimentos na parte da indexação.

Marta, Marisa, Catarina e Sandra, obrigada pela afeição e boa disposição.

Carlos, agradeço a tolerância.

E a todos, pelas pausas e horas de almoço, muito educativas e revitalizantes, que ajudaram a carregar baterias para voltar ao trabalho!

*Last but not the least*, agradeço muito à minha mãe e ao meu pai, valorizo muito o apoio emocional e também monetário que me deram durante estes meses. Obrigada também a mais uma pessoa que acreditou em mim mesmo quando eu fraquejei e está sempre presente, Paulo Carvalho.

**palavras-chave**

estudos editoriais, livros, edição, Imprensa da Universidade de Coimbra, revisão textual, indexação, bases de dados, UC Digitalis.

**resumo**

O presente trabalho propõe-se a divulgar as atividades realizadas em estágio na Imprensa da Universidade de Coimbra. Inicia-se com um breve enquadramento da instituição seguindo-se uma descrição e comentário do que foi feito ao longo do estágio curricular. Irei apresentar a diversidade destas atividades e aprofundar os pontos que julgo mais relevantes, desde a leitura e revisão textual de provas, uma proposta de melhoria do site da IUC e da sua loja virtual, terminando com um projeto de indexação de obras em bases de dados bibliográficas.

**keywords**

publishing studies, books, publishing, Coimbra University Press, text revision, indexing, databases, UC Digitalis.

**abstract**

The following work will expose the activities accomplished on the internship done in the Coimbra University Press. It begins with a brief introduction about the institution followed by a commentary and description of what I have done during the internship. I will present the diverse tasks I was able to achieve emphasizing the most relevant ones. Text revision and proof-reading, improvement of the website and virtual store, as well as the project of indexing publications in bibliographical databases.

# Índice

Introdução	3
1. Imprensa da Universidade de Coimbra	
1.1. História da atualidade	5
2. Estágio	
2.1. Revisão textual	13
2.1.1. A obra <i>Turismo e cultura: destinos e competitividade</i> (2013)	15
2.2. Site da IUC e loja virtual	18
2.3. Indexação de obras em bases de dados	
2.3.1. Bases de dados bibliográficas	23
2.3.2. Sobre a indexação	24
2.3.3. Indexar livros na IUC – Procedimentos	
2.3.3.1. <i>UC Digitalis</i>	25
2.3.3.2. Requisitos para a submissão	28
2.4. Outras tarefas	
2.4.1. <i>Press releases</i>	32
2.4.2. Pedidos de orçamento	33
2.4.3. Inventário	35
2.4.4. Tarefas de secretariado	37
2.4.5. Observações	37
Considerações finais	43
Bibliografia e Webgrafia	45
Anexos	49





## Introdução

No plano curricular do Mestrado em Estudos Editoriais, lecionado no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, está incluído um estágio curricular. Terminado o estágio, deve ser apresentado um relatório escrito, em que se enquadra o local de estágio e se descreve criticamente as atividades realizadas durante o período de tempo correspondente ao estágio.

Assim, o presente relatório irá expor o trabalho desenvolvido, que se divide em duas partes. Na primeira far-se-á uma breve apresentação do local de estágio, a Imprensa da Universidade de Coimbra, referindo a história atual, ou seja, as atividades e propostas que se realizaram durante o período em que estagiei, desde 11 de novembro de 2013 a 14 de março de 2014. Na segunda parte serão aprofundadas as tarefas levadas a cabo durante esse período de tempo, incluindo tudo aquilo em que colaborei, o trabalho de quatro meses, que me permitiu pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação universitária. Irei principiar por um dos primeiros trabalhos realizados, a revisão textual e uma tarefa de comparação de revisões da obra *Turismo e cultura: destinos e competitividade* (obra coordenada por Fernanda Cravidão e Norberto Santos); depois será exposta uma análise ao *site* da Imprensa e da loja virtual, referindo as sugestões que propus e as anotações que introduzi; explicarei ainda brevemente um novo projeto em que a Imprensa está a investir, a indexação de obras em bases de dados bibliográficas, descrevendo alguns pontos mais cruciais da indexação na IUC. Por fim, serão analisadas outras pequenas tarefas, não menos importantes, que realizei: *press releases*, inventário, preenchimento de FRD (folhas de recolha de dados da APEL – Associação Portuguesa de Editores e Livreiros), envio de pedidos de orçamento, tratamento de ofertas, atendimento telefónico e ao público.



# 1. Imprensa da Universidade de Coimbra

## 1.1. História da atualidade<sup>1</sup>

A história da Imprensa da Universidade de Coimbra<sup>2</sup> é já longa e data de meados do século XVI, sendo, por isso, rica em eventos e pormenores merecedores de atenção. Alguns exemplos são a sua atividade durante a Reforma Pombalina, no século XVIII, de que forma as invasões francesas afetaram a Imprensa, a extinção da Imprensa durante ordem de regime de António Oliveira Salazar e as reações surgidas e, finalmente, a reabertura da Imprensa após 64 anos de ter sido extinta. Até aos dias de hoje, esta instituição tem mostrado o seu enorme valor como casa editorial e continua a desenvolver e a projetar-se no mundo editorial português.

Para uma editora ser bem sucedida esta deve ter alicerces para os valores e para a política editorial que a representa. De acordo com o Regulamento da Imprensa da Universidade de Coimbra<sup>3</sup>, a política editorial tem o propósito de cumprir os objetivos apresentados nesse mesmo regulamento, tendo 15 pontos relevantes. Destaco aqui aqueles que julgo mais pertinentes:

- ♦ “Será dada prioridade às obras de índole pedagógico-didática, nomeadamente aos manuais para o ensino universitário” (ponto 3), tendo em conta que a Imprensa é uma editora universitária este ponto é justificável, além de que existe estabilidade no público-alvo dos manuais universitários, o que os torna numa das fontes que maior contribui para a rentabilidade da IUC, pois estudantes e docentes podem vir ao local comprar as obras, usufruindo de desconto (30% e 45%, respetivamente);

- ♦ “As publicações serão organizadas em séries de âmbito alargado e com designação adequada (v.g., Ensino, Investigação, Documentos), e em coleções (v.g. “O Estado da Arte”)” (ponto 4) – a Imprensa constitui um catálogo com mais de 500 obras e autores, devido a esta quantidade imensa torna-se vital a existência de uma organização temática, para além de facilitar a procura, o inventário estará ordenado de forma coerente pois o mesmo contém vários assuntos distintos;

---

<sup>1</sup> Outros estagiários que tiveram também a oportunidade de estagiar na Imprensa – Mickael Silva, Nuno Riço, Vânia Pereira, Susana Cardigos, entre outros – apresentaram mais aspetos da história da IUC nos seus relatórios. Torna-se redundante que me alongue no meu com esta temática, pelo que me irei focar no tempo de estágio, final de 2013 e início de 2014. Contudo, é possível saber mais também no site da Imprensa e ainda na obra *Imprensa da Universidade de Coimbra: a história, os homens e os livros* editada pela mesma, da autoria de Dr.<sup>a</sup> Maria João Castro, diretora-adjunta da IUC, e outros autores.

<sup>2</sup> Ao longo do relatório também será referida somente como Imprensa e pela sigla IUC.

<sup>3</sup> Aprovado por maioria, por deliberação do Senado nº39/2006, em sessão de 1 de fevereiro de 2006. Encontra-se disponível na página Regulamento do site da IUC, respeitante às Informações Gerais. Disponível em: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/imprensa/regulamento](http://www.uc.pt/imprensa_uc/imprensa/regulamento).

♦ “As edições serão em princípio em língua portuguesa. As línguas estrangeiras serão usadas em função do autor e do espaço de distribuição passível de ser atingido” (ponto 8) – dar prioridade à língua materna é uma decisão prevista ainda que a língua portuguesa como língua científica seja algo recente pelo que há alguma dificuldade em assegurar posição neste meio, é, então, um ponto extremamente positivo para a Imprensa tê-lo conseguido. O facto de haver também margem para línguas estrangeiras revela-se uma decisão sensata, pois permite atingir um maior público de leitores e serve para a divulgação da IUC a nível internacional;

♦ “As edições da IUC estão sujeitas, em princípio, ao estabelecimento de preço de capa. A produção deverá ser rentabilizada e ter em consideração as condições do mercado livreiro específico.” (ponto 11) – sendo uma entidade pública e universitária, o preçário deverá ser estabelecido conforme o mercado a que se dirige. Sendo assim, na Imprensa os preços são relativamente acessíveis e ainda são feitos descontos e promoções, uma estratégia ideal para o contexto socioeconómico atual.

A crise económica com que nos debatemos, abrange todos os setores e todas as classes, embora mais umas do que outras. Começou por se fazer sentir em 2011 e continua a afetar Portugal (e muitos outros países), e como afirma a APEL “é difícil encontrar na história recente um período tão difícil para o mercado livreiro em geral<sup>4</sup>”. Porém, “a venda de livros em Portugal (excluindo os manuais escolares) teve uma ligeira queda de 1 % ao longo do ano passado, fechando 2013, segundo dados da analista GfK<sup>5</sup>, com uma facturação de 147 milhões de euros. Feitas as contas também às descidas na música, filmes e videojogos, este foi o sector que menos se ressentiu<sup>6</sup> pelo que nem tudo é negro, e há sempre esperança de esta ser apenas uma má fase pela qual a economia está a passar.

A Imprensa da Universidade tem conseguido sobreviver nesta difícil conjuntura, com um total de 92 obras publicadas em 2012, e de 105 em 2013, com tendência para aumentar. O meio académico ocupa uma grande parte do mercado editorial, todavia ele é constituído por distintos segmentos: o ensino básico (do 1.º ao 3.º ciclo), o ensino secundário e o ensino universitário. Por exemplo, a Porto Editora domina o mercado escolar (do 1.º ao 3.º ciclo). A Imprensa também abrange o

---

<sup>4</sup> Artigo publicado no dia 5 de dezembro de 2013, disponível em [http://sol.sapo.pt/inicio/Cultura/Interior.aspx?content\\_id=94120](http://sol.sapo.pt/inicio/Cultura/Interior.aspx?content_id=94120) e em <http://ler.blogs.sapo.pt/914614.html>.

<sup>5</sup> É uma empresa de estudo de mercado, umas das dos maiores de pesquisa de mercado, sendo a quinta maior organização neste âmbito a nível mundial. Retirado de [http://www.evi.com/q/who\\_is\\_gfk](http://www.evi.com/q/who_is_gfk).

<sup>6</sup> Retirado de <http://blogtailors.com/livros-escapam-a-quebra-do-mercado-de-7370965>.

mercado académico mas esta dirige-se ao segmento universitário, sendo assim, ambas as editoras apostam, distintamente, no meio académico. O facto de a Imprensa colocar os manuais numa posição prioritária nas obras que edita, uma vez que é uma imprensa universitária, é uma mais valia para o seu crescimento e desenvolvimento editorial. No entanto, apesar de ser esta a política editorial da IUC pode-se verificar, ao analisar o catálogo de 2013, que a maioria das obras editadas pertencem a outras coleções que não a de *Ensino*, nomeadamente *Clássica Digitalia*, *Investigação e Documentos*. Alguns exemplos, respetivamente, são *Tempo e espaço da paideia nas vidas de Plutarco* (de Joaquim J. Pinheiro), *Filósofos de trazer por casa: Cenários da apropriação da Filosofia em Almeida Garrett, Eça de Queirós e Machado de Assis* (de Pedro Schacht Pereira) e *Fernando Pinto Coelho – O mestre e o professor universitário* (coords. Sebastião Formosinho e Hugh Burrows). Outra boa aposta que a IUC tem e em que continua a pôr em prática é a divulgação das obras com apresentações ao público, uma oportunidade para saber mais sobre o livro e, talvez, conhecer o autor e, ainda, comprar de imediato o livro, no lançamento. Este tipo de eventos apela aos leitores (e possíveis futuros leitores) e prestigia a Imprensa, que os realiza, e a entidade que trabalha em conjunto ao disponibilizar o espaço para o lançamento. Por exemplo, no lançamento da obra *Biblioteca Joanina – Library Joanina* (texto de Carlos Fiolhais e imagem de Paulo Mendes) o local onde a apresentação se realizou foi a própria Biblioteca Joanina. É um ponto interessante, o facto de as obras serem apresentadas em locais que estejam relacionados com a área de conhecimento das obras, tal como *Uma Aventura Estaminal – Células Estaminais: o que são? Onde estão? Para que servem?* (texto de João Ramalho-Santos, Inês Araújo, Luís Pereira de Almeida, Lino Ferreira, Cláudia Cavadas e imagem de André Caetano) que foi apresentada no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra.

Ao longo do ano 2013, foram sendo lançadas diversas novas obras:

- ♦ *Egas Moniz no seu labirinto* (autoria de Manuel Correia) – fig. 1;
- ♦ *A queda de Roma e o alvorecer da Europa* (coords. Francisco de Oliveira Brandão, Vasco Gil Mantas e Rosa Sanz Serrano) – fig. 2;
- ♦ *Obras de Maria Helena da Rocha Pereira: estudos sobre a Grécia Antiga – dissertações* (autoria de Maria Helena da Rocha Pereira) – fig. 3;
- ♦ *Historiografias portuguesa e brasileira no século XX: olhares cruzados* (coords. João Paulo Avelãs Nunes e Américo Freire) – fig. 4;
- ♦ *Biblioteca Joanina – Library Joanina* (texto de Carlos Fiolhais e imagem de Paulo Mendes) – fig. 5;
- ♦ *O município de Coimbra: monumentos fundacionais* (autoria de Maria Helena da Cruz Coelho) – fig. 6;

♦ *Tempo e espaço da paideia nas vidas de Plutarco* (autoria de Joaquim Pinheiro)  
– fig. 7.

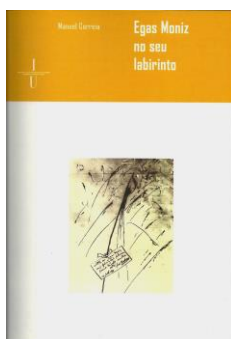
E em 2014:

♦ *Manual Técnico do Nadador Salvador* (de Autoridade Marítima Nacional – ISN)  
– fig. 8;

♦ *Iseu. Discurso VI. A herança de Filoctémon* (autoria de J. A. Segurado e Campos) – fig. 9;

♦ *Hiérocles e Filágrio. Philogelos (O Gracejador)* (autoria de Reina Marisol Pereira) – fig. 10;

♦ *A fábula esópica e a tradição fabular grega* (autoria de Nelson Henrique Ferreira) – fig. 11.



**Fig. 1** – Fonte: <http://egasmoniz.blogspot.pt/2013/12/saiu-egas-moniz-no-seu-labirinto-normal.html>



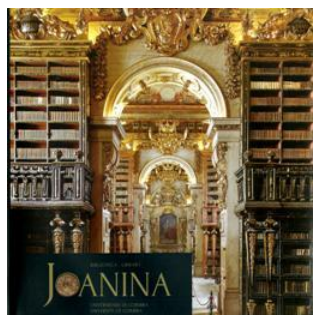
**Fig. 2** – Fonte: <http://www.scribd.com/doc/137474629/A-Queda-de-Roma-e-o-Alvorecer-Da-Europa-1>



**Fig.3** – Fonte: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/catalogo/outros/estudosobreagreciaantiga](http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/outros/estudosobreagreciaantiga)



**Fig. 4** – Fonte: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/catalogo/historiacontemporanea/historiografias](http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/historiacontemporanea/historiografias)



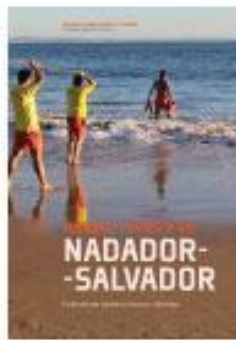
**Fig. 5** – Fonte: <http://www.uc.pt/bguc/destaques/ApresentacaoLivroJoaninaBNP>



**Fig. 6** – Fonte: <http://dererummundi.blogspot.pt/2014/01/o-municipio-de-coimbra.html>



**Fig. 7** – Fonte: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/catalogo/classicadigitalia/tempoeespaçodapaideia](http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/classicadigitalia/tempoeespaçodapaideia)



**Fig. 8** – Fonte: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/catalogo/outros/nadadorsalvador](http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/outros/nadadorsalvador)



**Fig. 9** – Fonte: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/catalogo/classicadigitalia/Iseu](http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/classicadigitalia/Iseu)



**Fig. 10** – Fonte: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/catalogo/classicadigitalia/HieroclesFilagrio](http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/classicadigitalia/HieroclesFilagrio)



**Fig. 11** – <http://www.scribd.com/doc/189839538/Esopo-Fabulas-de-Esopo>



Também dignos de serem mencionados são dois acontecimentos importantes: um em 2013 e outro em 2014. O primeiro diz respeito ao 'Prémio Joaquim de Carvalho', cujo intuito é "divulgar a atividade editorial da Imprensa e distinguir trabalhos no âmbito da investigação ou divulgação científica"<sup>7</sup>. O vencedor do ano de 2013 foi o Professor Doutor João Gouveia Monteiro, anterior diretor da IUC e atual autor na Imprensa, com a obra *Grandes conflitos da História da Europa – de Alexandre Magno a Guilherme "O Conquistador"*, editada pela Imprensa. Como o próprio autor afirmou na ocasião do lançamento "é um prémio que está associado àquela que é a maior imprensa universitária portuguesa, a nossa IUC"<sup>8</sup>.

O segundo acontecimento foi uma breve apresentação televisiva referente à Professora Doutora Maria Helena da Rocha Pereira, uma autora de renome nos Estudos Clássicos, no programa televisivo AGORA, magazine cultural semanal, apresentado pela RTP2. No dia 16 de fevereiro de 2014<sup>9</sup>, a apresentadora Filomena Cautela, anunciou a homenagem feita à Professora Doutora pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Imprensa da Universidade de Coimbra, que iriam editar as suas obras completas, numa seleção em 10 volumes. É feita uma breve biografia da autora, a qual revela alguns pontos de interesse: que nasceu em 1925 em Cedofeita, filha de uma família culta. Licenciou-se em Filologia Clássica na Universidade de Coimbra, em 1947 e, posteriormente, partiu para Oxford para fazer uma especialização. Foi a primeira mulher a doutorar-se na Universidade de Coimbra, e em 1956, com a sua dissertação de Doutoramento (*Concepções helénicas de felicidade no além de Homero a Platão*) deu início à coleção das obras completas, embora esta não tenha sido a sua primeira obra. Esta académica começou a escrever alguns anos antes, começando com pequenos artigos no Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto como «Lições de literatura latina» (n.º 11) e posteriormente livros, por exemplo, *As imagens e os sons na lírica de Guerra Junqueiro* (1950). São também ditas algumas palavras sobre esta estudiosa pelo Diretor da Biblioteca Geral da UC, José Cardoso Bernardes, mencionando os seus grandes conhecimentos e de como (ex)alunos leem e continuam a ler os livros desta académica, e ainda do atual Diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra, Doutor Delfim Leão, que alude às obras completas da Professora Doutora Maria Helena da Rocha Pereira.

---

<sup>7</sup> Vídeo do Prémio Joaquim de Carvalho 2013 (primeiros dez segundos) disponível em [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc](http://www.uc.pt/imprensa_uc).

<sup>8</sup> Vídeo do Prémio Joaquim de Carvalho 2013 disponível em [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc](http://www.uc.pt/imprensa_uc).

<sup>9</sup> Disponível em <http://www.rtp.pt/play/p1235/e144173/agora> a partir dos 32 minutos e 50 segundos.



## 2. Estágio

### 2.1. Revisão textual

Antes de aprofundar a temática deste capítulo, irei falar um pouco sobre o processo de arbitragem de uma obra na Imprensa, que antecede a fase de revisão textual – caso a obra seja aceite.

Assim que uma obra é submetida à Imprensa ela passa por um processo de arbitragem, que se inicia com a entrega de cópias digitais e em papel, que serão encaminhados a árbitros, avaliadores do mérito da obra em causa. A gestão do processo de arbitragem é feita pela Dr.<sup>a</sup> Maria João Castro que faz o convite aos indivíduos adequados para determinada obra, ou seja, professores e/ou investigadores de determinada área de conhecimento que estejam disponíveis para fazer esse trabalho. Posteriormente, o Conselho Editorial reúne-se para proceder à tomada de decisão da seleção dos árbitros. No caso de haver várias recusas para arbitragem de uma obra, pode ser feito um juízo sobre a qualidade da mesma e assim um prenúncio da sua receção junto do público, mas isso não é um dado adquirido. Seja aceite ou rejeitada, o “processo da obra” é colocado num *dossier*, que inclui tudo o que for relevante: a FEO (ficha de entrega de originais) digital e em papel, *e-mails* trocados com os árbitros, com o(s) autor(es) ou coordenador(es) e mais tarde, no caso de ter sido aceite, no *dossier* incluir-se-ão orçamentos de impressão, e outros elementos. Se for aceite, coloca-se num *dossier* conforme o estado do processo<sup>10</sup>, caso tenha sido rejeitada, é mantido um registo para referência futura.

A revisão textual é uma etapa muito importante no processo de edição de uma obra. Pode ser feita pelo autor, mas é aconselhável que uma ou mais pessoas, externas ao texto, o possam rever, existindo, assim, uma maior probabilidade de deteção de possíveis erros ou gralhas a corrigir. Normalmente o autor está demasiado familiarizado com o texto que produziu correndo o risco de não detetar pequenos erros, ao contrário de alguém que desconheça o texto, que poderá mais facilmente fazê-lo.

A revisão incide sobre vários parâmetros que vão desde a ortografia à coerência e coesão textual. Isto significa que há que verificar a construção das frases e a pontuação, ler e observar se as frases fazem sentido, se são compreensíveis. Por

---

<sup>10</sup> Após ser aceite, a obra arbitrada deve prosseguir para revisão (da IUC e de autor). Assim que tudo tenha sido revisto e, se necessário, corrigido, a obra estará pronta para ser paginada e revista posteriormente. Quando não houver mais alterações a fazer, a obra estará pronta para impressão e assim segue.

exemplo, uma vírgula que esteja em falta ou a mais pode fazer com que a frase mude completamente de sentido. Além da ortografia<sup>11</sup>, também a formatação é revista, verificando se existem espaços a mais ou a menos, aferindo-se a normalização de numerais (uma regra que raramente é respeitada é de que os números de zero a dez, excetuando alguns casos, são escritos por extenso e a partir do 11 é numérico) e verificando-se a utilização do hífen e do travessão (por vezes são trocados). Também é controlada a normalização de estilos (e.g. itálicos e redondos, notas de rodapé, citações, palavras em versalete), e verificada a abertura e correspondente fecho de aspas, entre outros aspetos relevantes.

Outro ponto que deve ser meticulosamente analisado é a bibliografia, seja a que surge no final do livro ou artigo, sejam as referências bibliográficas no meio do texto. Deve ter-se conhecimento das normas em vigor e que fazem parte da política editorial da Imprensa, que adota a norma A.P.A. (*American Psychological Association*) e a NP (norma portuguesa) 405-1, apresentadas no *site* da IUC na página *Normas respeitante aos Autores*.

Houve uma atualização na página que só foi feita depois de eu ter corrigido (erradamente) a bibliografia final da obra *Turismo e cultura: destinos e competitividade*, pois devido à falta de indicações nesse sentido e da própria bibliografia não ser muito clara quanto à norma que estava a ser usada, fiz correções tendo por base a norma que conhecia e parecia ser aquela a usar, mas na verdade, deveria ter sido a NP 405-1. Posteriormente, retifiquei o que fiz. O meu trabalho foi, portanto, positivo, pois levou a que a informação disponível para os autores e potenciais novos autores fosse atualizada no *site* da Imprensa, para que estes soubessem exatamente de que forma devem apresentar a sua obra.

Se a obra a rever estiver em formato de papel, há uma determinada simbologia que deve ser respeitada como instrumento de correção. Trata-se de NP-61<sup>12</sup> de 1987, uma linguagem entre o revisor e o corretor (pode ser o autor, o paginador ou mesmo

---

<sup>11</sup> É política da IUC não corrigir conteúdos pois cabe ao autor fazê-lo, todavia pode haver exceções, se os conteúdos estiverem claramente errados, o autor é alertado. Por exemplo, na obra *Turismo e Cultura* uma das figuras tinha uma localização geográfica errada, estava escrito Oliveira do Hospital em vez de Oliveira do Bairro (ver anexo I).

<sup>12</sup> Para mais informação e visualização de exemplos, ver o pdf em [http://www.publito.pt/documentos/Cadernos\\_3.pdf](http://www.publito.pt/documentos/Cadernos_3.pdf).

o revisor caso tenha indicações nesse sentido<sup>13</sup>) e que serve para sinalizar o erro ou a alteração que tiver de ser introduzida<sup>14</sup>.

Algumas vezes, auxiliei o meu colega Mickael Silva, que é um dos responsáveis pela paginação de obras, a corrigir as falhas anotadas na fase de revisão. Embora pareça uma tarefa fácil, é uma tarefa que deve ser realizada por duas pessoas, pois mais facilmente detetam e localizam erros, e a divisão de tarefas contribui para uma melhor gestão de tempo e qualidade do resultado final.

Durante o meu estágio na Imprensa, fiz a revisão textual de um total de três obras: *Turismo e cultura – destinos e competitividade* (coordenada por Fernanda Cravidão e Norberto Santos), *Política externa russa no espaço euro-atlântico – dinâmicas de cooperação e competição num espaço alargado* (coordenada por Maria Raquel Freire e Patricia Daehnhardt) e *Introdução à Geografia da Saúde – território, saúde e bem-estar* (de Paula Santana). Na segunda obra o meu nome foi colocado na ficha técnica – ver anexo III –, uma prova de reconhecimento do trabalho que realizei.

#### 2.1.1. A obra *Turismo e cultura: destinos e competitividade* (2013)

A primeira obra na qual trabalhei no âmbito da revisão textual foi, como já referi, *Turismo e cultura – destinos e competitividade*. Com Fernanda Cravidão e Norberto Santos como colaboradores, esta obra “pretende, através das várias colaborações, trazer ao leitor as novas relações entre turismo e território, onde a competitividade, a viagem, a cultura, o espaço rural, o desporto ou a natureza constituem valências de um fenómeno cada vez mais disseminado e complexo”<sup>15</sup>.

É uma obra bastante extensa (com 545 páginas) e o processo de revisão foi moroso devido a todos os detalhes que precisei de verificar. Para se rever melhor uma obra, deve ser feita uma primeira leitura para nos familiarizarmos com o conteúdo, e só depois começar com uma leitura mais aprofundada para detetar na ortografia quaisquer erros, analisar a coesão/coerência textual e examinar os aspetos gráficos/de formatação (como os que foram mencionados acima). Devido à existência de um elevado número de figuras, gráficos, quadros e legendas, precisei de analisar e apurar se todos seguiam o mesmo critério, ou seja, se a legenda era colocada por

---

<sup>13</sup> No caso da Imprensa, o paginador de certa obra costuma colocar as correções no ficheiro digital, neste caso os técnicos de multimédia da IUC são Mickael Silva e Carlos Costa.

<sup>14</sup> É possível fazer o *download* da norma utilizada na revisão no site da IUC, em [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/Autores/normas](http://www.uc.pt/imprensa_uc/Autores/normas).

<sup>15</sup> Retirado de [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/catalogo/investigacao/turismoecultura](http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/investigacao/turismoecultura).

cima ou por baixo do objeto, se a fonte estava evidenciada, se havia erros de forma ou conteúdo, etc.

Após ter terminado a revisão desta obra e de ter corrigido a bibliografia conforme a norma da imprensa, a Dr.<sup>a</sup> Maria João Castro informou-me que a obra já tinha sido revista por um profissional com vários anos de experiência e que já tinha colaborado com a Imprensa noutros trabalhos. Propôs-me fazer uma comparação entre os dois trabalhos de revisão, e tirar algumas conclusões. Anotei tudo o que foi feito por mim e pelo primeiro revisor, página a página, o que foi feito de forma diferente e o que foi feito de modo igual, para depois refletir perante a informação recolhida e perceber em que é que podia melhorar.

Na fase final de propostas pela correção de provas, a maioria das alterações que foram introduzidas foram as do primeiro revisor, uma vez que foi o principal responsável pela revisão da obra, mas também algum do meu trabalho foi incluído, o que revela reconhecimento pelo meu empenho e esforço.

Devo dizer que após este meu trabalho, fiquei mais esclarecida quanto aos meus pontos fracos enquanto revisora, e tomei consciência de que teria de tomar atenção a outros pormenores em futuros trabalhos nesta área. Contudo, também me permitiu verificar que, enquanto que a minha revisão se revelava meticulosa nalguns pontos, os mesmos nem sempre eram alterados pelo primeiro revisor.

De tudo aquilo que pude observar – anotar e refletir – aferi que o primeiro revisor teve atenção a vários aspetos mas descurou outros, nomeadamente no que diz respeito ao Novo Acordo Ortográfico. A obra tinha indicação de não estar em concordância com o Novo Acordo Ortográfico, e a revisão proposta pelo primeiro revisor demonstrou que não houve uma preocupação de uniformizar de acordo com as normas a utilizar, criando, por vezes, discrepâncias num mesmo parágrafo. A tarefa de verificar no *pdf* se todas as correções tinham sido introduzidas, foi-me atribuída a mim e a Nuno Almeida pela Dr.<sup>a</sup> Maria João Castro. Apercebemo-nos ainda de que o paginador responsável pela obra deixou retificações por colocar e de que o primeiro revisor deixara passar vários erros, pelo que seria necessário compilar todas as correções em falta e comunicá-las ao paginador. Esta última verificação fi-la juntamente com uma das assistentes editoriais, Sandra Português.

Houve muitos aspetos que foram corrigidos na primeira revisão, havendo uma preocupação com a uniformização de uma mesma palavra com a inicial maiúscula ou minúscula, com a diferença do uso de hífenes e travessões, com o uso da pontuação, nomeadamente da vírgula (que muitas vezes acrescentou e noutros casos tirou).

Todavia, mesmo profissionais de longa data deixam escapar falhas e o primeiro revisor não viu algumas gralhas e erros. Um exemplo foi o da uniformização das aspas utilizadas, pois não houve o cuidado de conferir quais é que deveriam ser usadas. Vim a verificar que ambas eram usadas, as portuguesas (« ») e as inglesas (" "), sem critério para o seu uso. Também não foram corrigidos números com base na regra explícita no *dossier* de normas da IUC – *Manual de Normas da Imprensa da Universidade de Coimbra*<sup>16</sup> –, a de escrever os números até aos dez por extenso e a partir do 11, numericamente. Quando nos é dada a tarefa de rever uma obra, temos sempre de ter o cuidado de nos informarmos sobre as normas a usar (respeitantes ao acordo ortográfico e às referências bibliográficas) e sobre qual a política editorial e normas usadas pela entidade que requer a revisão, agindo de acordo com as mesmas. Como esta obra não estava em concordância com o Novo Acordo Ortográfico, tive de verificar todas as palavras em que as regras se aplicassem: maiúsculas e minúsculas (estações e meses do ano), a questão de retirar ou, neste caso, acrescentar, letras mudas (como é o caso das letras C e P), hifenizações, entre outros.

Gostaria ainda de apresentar um caso particular “Póvoa-Dão”, em que havia diferentes grafias, aparecendo com e sem hífen; o primeiro revisor sugeriu a utilização de hífen, mas, após alguma pesquisa, apercebi-me de que ambas as formas eram usadas e que a forma sem hífen era a mais frequente. Outro caso digno de registo foi a deteção de um erro de escrita num prato gastronómico, com o qual eu não estava familiarizada e ignorei, e que o primeiro revisor corrigiu.

No que diz respeito ao uso do itálico, também não houve preocupação em uniformizar uma vez que, ao longo do livro uma mesma palavra aparecia nas duas formas, itálico e redondo (e.g, *volley*, *marketing* e *ranking*). Também a uniformização das legendas de figuras/gráficos/quadros não foi devidamente tratada. Num dos gráficos o nome de uma freguesia estava errado, geograficamente mal localizado. Em vez de Oliveira do Hospital deveria estar Oliveira do Bairro, algo que corriji graças ao colega Nuno Almeida – ver anexo I.

Nas indicações bibliográficas, o primeiro revisor não se debruçou com grande atenção na norma a usar: simplesmente anotou informações em falta, como a ausência da cidade e local de edição numa referência, e erros ortográficos. De uma forma geral, a revisão feita pelo primeiro revisor recaiu em aspetos de coerência textual, ortografia e conteúdo, o que revela experiência e grande conhecimento nestes

---

<sup>16</sup> Elaborado em 2010, por dois estagiários da Imprensa nesse ano: Mickael Silva e Rita Almeida.

campos. Apesar de tudo, alguns aspetos foram deixados de lado, cabendo-me a mim completar essa tarefa.

Como mencionei no ponto 2.1. deste relatório, revi um total de três obras: *Turismo e cultura – destinos e competitividade* (coordenada por Fernanda Cravidão e Norberto Santos), *Política externa russa no espaço euro-atlântico – dinâmicas de cooperação e competição num espaço alargado* (coordenada por Maria Raquel Freire e Patricia Daehnhardt) e *Introdução à Geografia da Saúde – território, saúde e bem-estar* (de Paula Santana). Embora o trabalho não tenha sido tão extensivo como o da primeira, as outras duas são também merecedoras de alguns parágrafos, que expliquem o tipo de trabalho realizado.

Em ambos os casos, revi as primeiras provas da obra. Empenhei-me igualmente em ambas, analisando todos os pontos referidos quanto à primeira obra:

- ♦ Verificação da pontuação e ortografia (ambas as obras utilizavam o Novo Acordo Ortográfico);
- ♦ Observação da mancha gráfica (indentação hierarquicamente o Sumário e os parágrafos, observar os espaços entre palavras, comparar a numeração de páginas com a do Sumário, entre outros aspetos);
- ♦ Uniformização de estilos (itálico e negrito) e legendas (de quadros, figuras e tabelas);
- ♦ Uniformização das aspas utilizadas, assim como a forma de apresentação das citações (se entre aspas ou em itálico);
- ♦ Referências bibliográficas (observar qual a norma utilizada e se obedecia à versão atualizada).

## **2.2. Site IUC e Loja virtual**

O *site* da Imprensa da Universidade de Coimbra é a sua porta de entrada para o mundo, tornando-se num dos elementos mais importantes na divulgação do que ela representa e daquilo que ela pretende difundir. É uma página clara e simples, e que apresenta a editora a quem queira saber algo mais: a sua história, a política editorial que a caracteriza e o regulamento em que se baseia, quais os autores e livros que fazem parte do seu catálogo, o que devem fazer os potenciais novos autores para submeterem as suas obras à Imprensa e outras informações relevantes.

Com vários séculos de existência, esta é uma instituição que traz consigo experiência e conhecimento. Além de editar e publicar obras, desempenha também



um papel comercial ao vendê-las. Os interessados podem dirigir-se às próprias instalações da editora (ou à Loja da IUC) e adquirir a(s) obra(s) que pretendem. De forma a atingir um maior número de público possível, pois o mercado académico (inter)nacional é de imensas proporções, a Imprensa expandiu-se sob a forma de uma loja virtual, chegando assim a outros locais fora da cidade de Coimbra.

Como tarefa de iniciação, quase todos os estagiários da Imprensa passaram pela fase de ver e analisar o *site* da IUC e propor melhorias que julgassem justificáveis. Pessoalmente, não foi uma das minhas primeiras tarefas mas, advertida pelo meu colega Nuno Riço, fui-me preparando para esta eventualidade, e comecei logo por aqui, sendo que também era esta uma forma de saber mais sobre o que é a IUC e como funciona. Assim que a Dr.<sup>a</sup> Maria João Castro me pediu que encurtasse o texto da página História do *site*, falou-se de esta tarefa ser um trabalho habitual de iniciação pelo qual os estagiários costumam começar a sua atividade na Imprensa. Aproveitei esta oportunidade para lhe comunicar que já tinha feito uma análise do *site* e da loja virtual, e perguntei se podia juntar ambas numa proposta de melhoria do *site* e da loja, respondendo assim à tarefa que me tinha pedido.

Comecei por ver primeiro todas as páginas e conteúdos do *site*. Examinei tanto a parte gráfica e de design, a sua atratividade e impressões, como a parte textual e de conteúdos, a forma como estavam dispostos e escritos. Preocupei-me em registar somente os aspetos negativos que deveriam ser alterados, na sua maioria erros de formatação, e verifiquei todo o *site* da editora e da loja.

Ordenei a proposta de melhoria em duas partes, uma sobre o *site* e sobre a loja, registando as respetivas anotações.

Em relação à *homepage* do *site* IUC considerei que havia uma boa disposição geral da informação, capaz de incentivar o leitor a ler cada uma das informações expostas, levado tanto pela curiosidade como pela vontade de saber, pelo que vi que nesta página não iria ser necessário fazer quaisquer alterações.

Na página respeitante à História, reparei que o texto estava demasiado extenso, apesar de bem escrito, e que necessitava, por vezes, de ser reduzido. Pareceu-me que deveria deixar ficar alguma informação mais importante e abdicar de alguns detalhes para uma leitura aprofundada da obra mencionada no ponto 1.1. deste relatório. Contudo, foi uma árdua tarefa, pois o meu primeiro contacto com a história da Imprensa foi nesta página e a Dr.<sup>a</sup> Maria João Castro, a autora do texto da página, além de ter formação em História conhece, profundamente, a história da IUC. Tive pois muita dificuldade em retirar as partes que julguei serem menos necessárias e não

encurtei tanto quanto gostaria. Tentei também deixar o texto original, na medida do possível, pois apreciei a forma como estava escrito, pelo que fiz o mínimo de alterações de forma a manter o texto como estava. A parte que sofreu mais alterações foi a primeira, intitulada de *A Imprensa da Universidade entre 1537 (transferência definitiva para Coimbra) e 1772 (Reforma Pombalina)*, cujo texto resultante ficou consideravelmente mais curto. Nos restantes títulos, apenas eliminei algumas frases, adaptando depois o resto do texto. Atualizei também a grafia para o Novo Acordo que se encontra em vigor.

Nas restantes páginas de Informações Gerais (Política Editorial, Conselho Editorial, Regulamento, Distribuidora/ Locais de venda e Patrocínios/ Apoios), registei as vírgulas em falta ou em excesso, sugeri colocar os pontos de enumeração a negrito para destaque e fácil identificação na mancha gráfica, a uniformização de espaçamento entre texto e, no caso da penúltima página, a reorganização da informação sobre os vários locais de venda. Além disso, nos pontos de venda em Espanha e Itália, propus incluir mais dados. Na última página propus ainda outra forma de estruturar a informação. No *site*, ao entrar nesta página, vêm-se várias datas (anos) dispostas e, ao carregar numa delas, são apresentados apoios e patrocínios desse ano. Sugeri que, caso houvesse muitos patrocínios/apoios que se repetissem por mais do que um ano, em vez da disposição da informação por datas, que a mesma estivesse organizada por instituição/corporação e depois se indicasse a data em que contribuíram e de que forma, por exemplo, com o nome do evento. Se, por acaso, a situação mencionada não se verificasse, a disposição das datas mantinha-se mas, depois do utilizador clicar numa das datas, aparecessem detalhes sobre a ocasião em que determinada instituição colaborou com a Imprensa, contendo todas as informações julgadas pertinentes à ocorrência: o nome da instituição, dia e local e que tipo de colaboração (por exemplo, doação monetária, disponibilização de um espaço físico). Sugeri também introduzir alguma fotografia ou ainda fazer hiperligação à página *web* da organização.

Seguidamente, tratei de ver as páginas respeitantes aos Autores: *Procedimentos para a apresentação de obras*, *Normas* e *Galeria* (que contém os CV's dos autores que publicam na Imprensa). As primeiras duas páginas (após a atualização das normas de que já falei anteriormente) tinham as informações concisas e claras, onde não apontei nenhuma alteração. Todavia, na Galeria de Autores, muito havia a dizer; cada autor tem um pequeno texto biográfico e dados académicos, assim como as suas obras na IUC com hiperligação para a página respetiva. Constatei que 66 autores não tinham menção às suas obras editadas pela Imprensa, sete autores tinham *links* sem

hiperligação e cinco tinham o seu CV organizado por datas ao invés de texto corrido, como os restantes.

Prossegui para as páginas das Fotos e Links. Somente na primeira tive algo a apontar e, tal como nos Patrocínios/ Apoios, sugeri uma organização por datas, por exemplo, colocar o ano 2013 a negrito e os eventos por baixo.

Para finalizar, analisei o Catálogo. Em termos de apresentação de conteúdos e a forma como está organizado pareceu-me atraente e bem estudado. Apenas verifiquei alguma falta de uniformização (por exemplo, alguns livros têm o seu valor representado em “euros” e outros em “€”), erros de formatação de estilo (elementos a negrito num livro e redondos noutra), nas obras com mais do que um autor, estes são separados de formas diferentes (por vírgulas ou por •), e o caso de autores de diversas obras não terem os seus nomes com hiperligação às suas páginas na Galeria de autores na IUC.

A loja virtual da Imprensa da Universidade de Coimbra contém todas as informações necessárias, dispostas de forma evidente e fácil de compreender. Tem quase todo o catálogo disponível e tem uma boa organização de conteúdos. A estrutura do *site* em si já está predefinida pelo que as alterações a implementar não podem ser muito complexas, tendo-me cingido essencialmente aos conteúdos, mais do que à forma.

Uma das anotações que fiz quando analisava o *site* da loja, foi a de que o *banner* da *homepage*, ao colocar-se o ícone do rato por cima, apresentava o nome *banner*. Pessoalmente, penso que deveria ter algo identificador como “Loja Virtual da IUC” ou ter hiperligação para o *site* da Imprensa, caso o leitor/potencial comprador quisesse saber mais sobre ela. Outra nota que tomei foi a redundância, na minha opinião, de haver uma janela lateral para novidades com hiperligação para uma página que já apresenta as novidades e, ainda, a repetição da mesma informação no centro da *homepage*. Julgo que a melhor forma de aproveitar o espaço da loja, seria colocar um texto de apresentação e colocar um título como “Loja Virtual da IUC”, explicando depois conceitos básicos: *aqui (com hiperligação) poderá comprar os livros da IUC, basta consultar o nosso catálogo e selecionar a(s) obra(s) que pretende, caso tenha dúvidas pode ligar para o seguinte número; para ver as suas compras clique em x*. Penso que a loja está mais direcionada para leitores que já conhecem a IUC (e/ou o seu *site*) e que alguém que visite pela primeira vez a loja ou que faça um primeiro contacto terá algumas dificuldades.

Algo que já vem predefinido na estrutura do *site* da loja é o idioma inglês, mas os únicos elementos que aparecem neste idioma, após clicar nessa opção, é o que o

*site* já providencia, que tem como predefinido. Penso que se não há um investimento em traduzir os conteúdos para esta língua, não tem muito sentido disponibilizar a opção deste idioma, pois um leitor de nacionalidade inglesa que queira visitar o *site*, encontra as informações sobre os livros somente em português (excetuando os livros escritos em inglês). Sendo a língua inglesa a mais utilizada a nível mundial, deviam traduzir-se todas as informações relevantes respeitantes às obras. Todavia, caso o orçamento para tradução fosse demasiado elevado, recomenda-se que haja pelo menos uma ou duas frases sobre a obra em inglês (em vez de traduzir totalmente a sinopse em português). Este seria um grande passo para uma maior divulgação e expansão da Imprensa no mercado internacional, dando-se assim a conhecer a potenciais leitores e autores.

Tendo a minha proposta sido aceite, a Dr.<sup>a</sup> Maria João Castro e o Doutor Delfim Leão indicaram-me que deveria incluir no pedido de orçamento de tradução para inglês não só os conteúdos já existentes, mas também uma previsão para um ano editorial. Prossegui primeiro para a contagem de palavras dos textos a traduzir em inglês já existentes no *site* da IUC, o que equivale a um total de 140.734 palavras, e na loja virtual, com um total de 1.439 palavras (como a informação do catálogo já se encontra no *site* é desnecessário contar também as da loja, desperdiçando recursos).

Para a previsão futura de conteúdos, com uma margem de excesso, em ambos os casos, estimei cerca de 200 novos autores num ano editorial. Fazendo várias médias de palavras por CV de autor (primeiro número) e multiplicando pela estimativa de novos autores num ano (segundo número), calculei o total de palavras (resultado):

$$200 \times 200 = 40.000$$

$$250 \times 200 = 50.000$$

$$300 \times 200 = 60.000$$

Utilizei a mesma fórmula para determinar o total de palavras por sinopses de obras num ano editorial, fazendo uma estimativa de 110 obras. Fiz também várias médias de palavras por sinopse (primeiro número) e multipliquei pela estimativa de novas obras num ano (segundo número), calculando assim o total de palavras (resultado):

$$200 \times 110 = 22.000$$

$$250 \times 110 = 27.500$$

$$300 \times 110 = 33.000$$

Pode-se observar por estes valores que o orçamento para este trabalho poderá ser elevado. Mas por ser um excelente investimento para a Imprensa pelas razões supracitadas, é uma prioridade da IUC neste momento e está a ser feito.

## 2.3. Indexação de obras em bases de dados

### 2.3.1. Bases de dados bibliográficas

As bases de dados nas quais são indexadas obras são denominadas de bibliográficas, pois os dados que armazenam pertencem a livros, revistas, artigos, relatórios, teses e outros documentos bibliográficos. Os dados encontram-se estruturados por temáticas e identificam-se pelos títulos de publicação, resumos e palavras-chave, facilitando a busca e sendo de fácil acesso a quem procura informação específica. As bases de dados bibliográficas permitem ainda analisar a citação de artigos, podendo avaliar-se o fator de impacto de cada artigo. Este fator de impacto também é conhecido por FI (IF) que é definido como: "is a measure of the number of citations within scientific journals. The impact factor is used to gauge the relative importance of a scientific journal within its field."<sup>17</sup> No *site* do SIBUL (Sistema Integrado das Bibliotecas da Universidade de Lisboa) estão explicadas as várias finalidades dos índices bibliográficos que contenham o fator de impacto de revistas científicas, entre elas:

- Avaliar a qualidade de uma revista, como forma de saber se é útil ou não publicar nela [averiguar se é relevante para publicação].
- Determinar se a revista se encontra em crescimento ou não. Caso não esteja, as probabilidades de se ser citado diminuem.
- Avaliar a qualidade das revistas assinadas numa biblioteca e determinar quais devem ser assinadas.
- Avaliar em que revista um autor tem probabilidade de ser mais rapidamente citado.<sup>18</sup>

As bases de dados mais conhecidas e aquelas em que a Imprensa da Universidade de Coimbra tem intenção de submeter as suas obras são a *Scopus*, pertencente à *Elsevier*, e a *ISI Web of Knowledge*. Mais precisamente, a IUC irá indexar livros, revistas e séries monográficas na *ISI* e os dois últimos na *Scopus*. Neste momento a IUC encontra-se a analisar as obras que reúnam os requisitos necessários à submissão e a proceder à mesma para aqueles que os preencham.

Apesar de estas bases de dados serem um recurso bastante útil, existem algumas limitações. No que diz respeito às temáticas, a área das Ciências Exatas<sup>19</sup> é a

---

<sup>17</sup> Retirado de <http://chemistry.about.com/od/chemistryglossary/g/impactfactordefinition.htm>.

<sup>18</sup> Retirado de <http://ulisses.sibul.ul.pt/sdul/html/comoverimpacto.htm>.

que possui um maior número de obras indexadas comparativamente às Humanidades, existindo assim uma menor diversidade de assuntos. Graças a um trabalho de grupo realizado no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS), em setembro de 2011, em que foi criado um sistema complementar de classificação de revistas em ciências sociais e humanidades denominado de *ClassifICS*, ficámos a saber que:

[...] importa reconhecer que não está de modo algum aceite como prática comum à comunidade das ciências sociais e humanidades a contagem do número de artigos publicados em revistas internacionais, e muito menos ainda a medição do respectivo factor de impacto através da contabilização das citações de que foram objecto.

O mesmo não se verifica com os artigos das Ciências Exatas. As obras dentro da área das Humanidades têm ainda muito que crescer na indexação pois são uma minoria temática. Dada a importância de obras indexadas, seria uma mais valia haver variedade no que se pode consultar.

### 2.3.2. Sobre a indexação

As definições que podem surgir nos dicionários de língua portuguesa da palavra 'indexar' são:

- ♦ Colocar num índice ou lista ordenada;
- ♦ Registar (dados) numa lista, geralmente organizada por ordem alfabética;
- ♦ Introduzir num índice;
- ♦ Estabelecer o índice de;
- ♦ Organizar em índice.

Submeter obras num índice bibliográfico que as integra numa base de dados bibliográfica, para que esta seja mais facilmente encontrada após efetuada alguma pesquisa. Sendo assim, ao indexar obras, sejam livros ou revistas, estas farão parte de uma lista a que outros investigadores, autores, leitores e outros interessados na mesma e noutras áreas tenham fácil acesso aos conteúdos indexados. Uma obra indexada fica com mais visibilidade no seu meio, havendo divulgação do autor e da entidade que a publica.

Num artigo de Braile, Brandau e Monteiro (2007), sobre a importância da indexação de revistas científicas é mencionado o motivo da indexação de obras em

---

<sup>19</sup> No que toca às Ciências Exatas, refiro-me às de carácter mais preciso, assim como Matemática, Estatística, Biologia, Economia, Psicologia, entre outras. Áreas que envolvam medições quantificáveis, as vulgarmente 'ciências puras'.

bases de dados, e diz-se que o “crescimento da produção científica tem exigido a indexação dos periódicos em bases de dados, para que a informação se torne visível à comunidade científica de forma rápida e sistemática.”<sup>20</sup>

No caso concreto da IUC, além da acessibilidade, divulgação e expansão dentro e fora da área académica, a razão principal pela qual a Imprensa decidiu indexar as obras é alcançar mais prestígio e visibilidade, não só para a própria editora como para quem representa, atraindo assim mais e novos autores, assegurando ao mesmo tempo que as suas publicações irão ter grande potencial para aumentar o seu fator de impacto. Tal como foi dito anteriormente, o FI é uma forma de medir o impacto que um artigo tem através do número de citações do mesmo, quanto maior for esse número, melhor será o artigo comparativamente a artigos que forem citados menos vezes.

Muitos destes autores, professores e investigadores são avaliados pelas citações dos trabalhos académicos que realizam, e o facto de os seus artigos se encontrarem indexados em bases de dados internacionais contribui também para os aspetos mencionados acima, fazendo com que outros investigadores os leiam, elevando deste modo as possibilidades de serem citados pelos seus pares.

### 2.3.3. Indexar obras na IUC – Procedimentos

#### 2.3.3.1. *UC Digitalis*

Em 2012, a Imprensa da Universidade de Coimbra apresentou à comunidade académica uma plataforma digital criada pela Universidade de Coimbra (UC), a *UC Digitalis*, que divulga e permite o acesso global<sup>21</sup> a livros, revistas e artigos científicos.

A *UC Digitalis* é constituída por três outras plataformas: a ‘Alma Mater’, dedicada ao livro antigo, a ‘UC Pombalina’, que reúne os livros digitais, e a ‘UC Impactum’, na qual estão armazenadas as publicações periódicas/revistas. As duas últimas estão organizadas por áreas temáticas. Conforme uma notícia no jornal diário regional *As Beiras*<sup>22</sup>, intitulada de *Universidade de Coimbra lança UC Digitalis*, o Diretor da

---

<sup>20</sup> Braile, D. M., Brandau, R., Monteiro, R. (2007). A Importância da Indexação para as Revistas Científicas in *Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva*, 5 (4): 341-342. Disponível em [http://www.rbc.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=237](http://www.rbc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=237).

<sup>21</sup> O termo “global” aplica-se às revistas e aos artigos, pois relativamente aos livros (carregados na *UC Pombalina*) o seu *download* só pode ser feito se quem descarregar o ficheiro se encontrar dentro do espaço universitário de Coimbra, que partilhe o seu IP. Fora desta área, não é possível descarregar livros da *Pombalina*.

<sup>22</sup> Alves, António (13 de outubro de 2012). Universidade de Coimbra lança UC Digitalis in *Diário As Beiras*. URL: <http://www.asbeiras.pt/2012/10/universidade-de-coimbra-lanca-uc-digitalis/>.

Imprensa, o Prof. Doutor Delfim Ferreira Leão, declara que a *UC Digitalis* tem o propósito de disponibilizar *online* “o espólio do passado da Universidade e a produção de ponta” e propõe-se a funcionar como “um interface global de divulgação de livros e artigos científicos, em português”. Na opinião do vice-reitor da Universidade de Coimbra, Doutor Amílcar Falcão, “É o primeiro e mais forte portal da lusofonia sediado numa universidade e com o objetivo estratégico de promoção da ciência em português”.

Os autores representados pela Imprensa devem autorizar a participação no projeto da *UC Digitalis*, isto é, devem permitir que as suas obras sejam inseridas na plataforma digital. No caso dos livros, a autorização é necessária para evitar a violação dos direitos de autor; quanto às revistas, o titular são elas próprias (havendo, porém, responsabilidade junto dos autores que autorizam), pelo que se preencherem os requisitos – aspeto que apresentarei no próximo tópico – a IUC submete aquelas que anuírem.

Havendo então a permissão dos autores ou titulares das obras para estas serem carregadas na plataforma, os autores podem ver as suas obras submetidas em bases de dados internacionais. Neste momento, a Imprensa encontra-se a submeter na *ISI Web of Knowledge* e na *Scopus*. Sendo assim, para a indexação de obras nas bases de dados, torna-se um requisito obrigatório que a revista ou livro esteja submetido na *UC Digitalis*, na ‘Impactum’ para as revistas e na ‘Pombalina’ para os livros.

Foi nesta fase do projeto de indexação que me envolvi e trabalhei, na preparação e carregamento de documentos para a plataforma digital. Carreguei essencialmente ficheiros da revista *Humanitas*, e lidei então com a ‘Impactum’ da *UC Digitalis*, onde são carregadas todas as revistas.

A fase de trabalho referente ao carregamento de ficheiros na *UC Digitalis* contou com a colaboração de vários<sup>23</sup> colegas durante o período de tempo em que estive a estagiar na Imprensa: Nuno Riço, Nuno Almeida, Carla Marques, Marta Pinheiro e Carla Costa. Foram-me ensinados os procedimentos para a realização deste trabalho, e juntei-me a este grupo contribuindo com a preparação dos documentos (dos ficheiros a descarregar). Esta preparação consiste em:

---

<sup>23</sup> Todos aqueles que trabalham na Imprensa são polivalentes, na medida em que não se limitam a fazer um único trabalho ou trabalhos assentes numa só área, dão o seu contributo em várias. Este aspeto é muito positivo, pois ganha-se experiência para além da própria área de conhecimento.



- ♦ Proceder à cortagem e extração das páginas correspondentes a um só artigo ou recensão crítica do documento original com a ajuda do programa da Adobe Acrobat Pro;

- ♦ Colocar capa e forra quando estas eram inexistentes;
- ♦ Eliminar páginas em branco desnecessárias.

Após ter seguido os passos enumerados, para todos os ficheiros necessários a descarregar, prosseguia com o preenchimento de campos de informação – que serão mencionados mais à frente – a página da plataforma *UC Digitalis*, mais especificamente da 'Impactum'.

Esta tarefa revelou-se relativamente simples. A aprendizagem do novo instrumento de trabalho, o programa *Adobe Acrobat Pro*, foi acessível, uma vez que não é complexo nem as ações que teria de realizar ao utilizá-lo eram complicadas; quanto ao carregamento, deveria somente prestar atenção aos pormenores, pois haveria facilidade em errar caso não tivesse este cuidado. Um bom exemplo era quando tinha de preencher os campos relativos ao resumo e palavras-chave noutras línguas (inglês, francês e espanhol); para evitar uma transcrição errada, fazia *copy paste*, pois descobri que ao transcrever diretamente para o campo correspondente apareciam erros ortográficos. A mesma situação acontecia quando copiava primeiro o texto para um novo documento Word. Optei, por isso, pela segunda opção porque me dava maior espaço de manobra e visibilidade para corrigir os possíveis erros. No final, aparecia uma página que me permitia confirmar todos os passos tomados e ver se as informações estavam corretamente inseridas. Trabalhei principalmente com a revista *Humanitas* fazendo a cortagem e carregamento, todavia também lidei com livros. Como foi o caso da obra *Serviço social: mutações e serviços* (da autoria de Clara Cruz Santos, Cristina Pinto Albuquerque, Helena Neves Almeida), na qual tive de fazer a divisão e extração dos capítulos e das várias secções do livro de modo a ter um só ficheiro *pdf* por cada capítulo/secção do livro, utilizando o programa *Adobe Acrobat Pro*.

Para além desta obra, ao longo dos últimos dois meses do meu estágio, carreguei mais de 300 ficheiros na 'Impactum'. Todos os ficheiros que carreguei pertenciam à revista *Humanitas* e lidei com diversos números da revista, desde o mais recente até ao mais antigo: 65 (2013), 60 (2008), 57 (2005), 54 (2002), 53 (2001), 49 (1997), 46 (1994), 41-42 (1989-1990), 37-38 (1985-1986), 33-34 (1981-1982), 21-22 (1969-1970) e 19-20 (1967-1968). No primeiro e último número tive a colaboração dos meus colegas Nuno Riço e Marta Pinheiro, respetivamente.

O trabalho de carregamento na 'Impactum' – *Humanitas* consistia em preencher todos os campos informativos do ficheiro que se aplicassem: o nome do(s) autor(es) e

de coautor(es) (no caso de fotógrafos e tradutores), título da obra (se houvesse complemento do título, este deveria seguir o primeiro, antecedido de dois pontos; no caso das recensões críticas, antes do título deveria surgir "Recensão a:"), data da publicação (o ano da revista), editor (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos), local de publicação (Coimbra), área científica (Artes e Humanidades), ISBN/ISSN (sendo a *Humanitas* uma revista, seria o ISSN a colocar), língua (português, inglês, espanhol, francês; o que se aplicasse), *type* (artigo ou recensão crítica; escolher a opção que se adequasse), coleção (*Humanitas* 65, por exemplo, ou *Humanitas* 21-22 caso tivesse os dois números), título da publicação (o nome da revista, *Humanitas*), secção (Artigos ou Recensões), volume (por exemplo, 65) e o número de páginas (verificar no índice, no canto inferior esquerdo da primeira página do artigo/recensão e nos cantos inferiores direitos de todo o ficheiro a carregar para evitar erros). No caso dos artigos, havia que colocar as palavras-chave e resumo na língua do artigo e noutras. O passo seguinte era carregar o artigo, confirmar todas as informações inseridas e conceder licença, sendo este o último passo para a catalogação do artigo, estando depois a publicação pronta para ser submetida à plataforma.

#### 2.3.3.2. Requisitos para a submissão

Um aspeto de grande importância no projeto *UC Digitalis* é a de que as obras que vão integrar na plataforma digital são submetidas em bases de dados internacionais, de modo a obterem aprovação para serem indexadas. Após a submissão de uma obra, seja na *ISI Web of Knowledge*, seja na *Scopus*, segue-se um processo de aceitação. Caso seja rejeitada, não será indexada. Até agora, ainda nenhuma obra foi indexada mas já várias obras foram submetidas à ISI e encontram-se em processo de análise para aprovação. Entre elas encontram-se: *Catalysis from theory to application* (coords. José Luís Figueiredo, Mariette M. Pereira e Joaquim Faria), *Rhetoric and argumentation in the beginning of the XXIst century* (coord. Henrique Jales Ribeiro), *Quantal aspects in chemistry and physics* (coords. José Simões Redinha, J. da Providência e A. C. Varandas), *Youth Sports: growth, maturation and talent* (coords. Manuel Coelho e Silva, António Figueiredo, Marije Elferink-Gemser e Robert Malina), *Youth Sports: participation, trainability and readiness* (coords. Manuel Coelho e Silva, António Figueiredo, Marije Elferink-Gemser e Robert Malina), *Sport and education: tribute to Martin Lee* (coords. Carlos Eduardo Gonçalves, Sean P. Cumming, Manuel Coelho e Silva e Robert Malina) e *Implementing reforms in public sector accounting* (coord. Susana Jorge).

Além de ser necessário que as revistas e livros estejam na plataforma digital *UC Digitalis*, para puderem ser submetidas às bases de dados bibliográficas, é necessário que estas possuam todos os códigos necessários, uma vez que, além de serem requisitos essenciais funcionam também como uma mais valia. O ISBN<sup>24</sup>, no caso de livros, o ISSN<sup>25</sup> para as revistas e séries monográficas respeitantes a coleções e ainda um DOI<sup>26</sup> por cada revista e por cada número de revista e ainda por cada artigo. Caso se trate de um livro singular também lhe é atribuído um DOI e aos que constituem uma compilação de artigos ficam com um DOI do livro e um DOI por cada artigo/capítulo. Este procedimento designa-se como atribuição de DOI em árvore, uma vez que o processo de nomear os códigos se assemelha a uma; no caso de um livro que contenha vários artigos que necessitam de possuir um DOI por cada um, parece que o livro é o tronco de uma árvore de onde saem vários ramos, isto é, do livro (com DOI) surgem vários outros DOI por cada artigo ou capítulo que o mesmo contiver, daí esta analogia e designação. Segundo a BNP (Biblioteca Nacional de Portugal), o ISSN corresponde a "um código numérico que constitui um identificador unívoco para cada título de publicação em série [...] as revistas, os jornais, as publicações anuais (como relatórios, anuários, directórios, etc.), as séries monográficas, as memórias, as actas de sociedades, etc."<sup>27</sup>. Quanto ao DOI é um código identificador de algo no ambiente digital, que pode ser aplicado tanto a uma obra completa como a um só capítulo, que funciona como um *link* direto, facilitando muito o seu acesso. Por exemplo, ao organizar as referências bibliográficas com DOI's basta clicar no *link* e, em segundos, consegue-se chegar à obra pretendida.

OJS<sup>28</sup> também deve ser esclarecido apesar de não pertencer à categoria de 'códigos'; é, porém, uma parte relevante que deve ser mencionada neste capítulo. "Open Journal Systems (OJS) is a journal management and publishing system that has been developed by the Public Knowledge Project [that] is a multi-university initiative developing (free) open source software and conducting research to improve the quality and reach of scholarly publishing."<sup>29</sup> Trata-se, então, de um software que

---

<sup>24</sup> *International Standard Book's Number.*

<sup>25</sup> *International Standard Serie's Number.*

<sup>26</sup> *Digital Object Identifier.*

<sup>27</sup> Retirado de [http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=154&Itemid=191](http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=154&Itemid=191).

<sup>28</sup> *Open Journal Systems.*

<sup>29</sup> Retirado de <http://pkp.sfu.ca/ojs/>.

permite que as publicações periódicas tenham as suas publicações em *open access*, um requisito facultativo para a sua indexação. Isto é, estar em *open access* significa que qualquer indivíduo com conexão à Internet pode aceder de forma gratuita à publicação que pretende, este 'estado' permite um maior número de visualizações de um artigo do que aqueles que têm acesso restrito a utilizadores, potenciando assim o número de citações de um artigo. Apesar do acesso livre potenciar e facilitar a indexação, não é obrigatório.

Este *software* é gratuito e uma ajuda valiosa para quem tem o intento da indexação, na medida em que: "assists with every stage of the refereed publishing process, from submissions through to online publication and indexing. Through its management systems, its finely grained indexing of research, and the context it provides for research, OJS seeks to improve both the scholarly and public quality of refereed research."<sup>30</sup>

Outros requisitos para a submissão de obras em bases de dados bibliográficos, estão dependentes do tipo de obra a publicar e qual a base de dados em que se pretender submeter. Apresentarei de seguida os requisitos para a indexação de publicações periódicas (*ISI Web of Knowledge* e *Scopus*) e para as séries monográficas (*Scopus*). Estas informações foram-me facultadas pelas colegas Carla Marques e Marta Pinheiro, que se dedicaram a esta parte do projeto e resumiram os dados que lhes foram fornecidos de forma simplificada.

Para a indexação de revistas:

- ♦ O âmbito e a política editorial devem estar bem definidos;
- ♦ Deve estar estabelecido um código de ética e um guia de boas práticas, que expliquem como se deve proceder;
- ♦ Ao escolher os membros do Conselho Editorial deve-se ter em conta uma larga distribuição geográfica e, posteriormente, disponibilizar os contactos respetivos;
- ♦ Em cada submissão dos artigos devem ser fornecidos os contactos dos autores;
- ♦ Os prazos de publicação devem ser rigorosamente cumpridos;
- ♦ As revistas a serem indexadas não devem ter embargo<sup>31</sup> (podem ser submetidas revistas que tenham embargo mas não pode ser de muito tempo);
- ♦ As referências bibliográficas deverão ser sempre escritas em caracteres romanos;

---

<sup>30</sup> Retirado de <http://pkp.sfu.ca/ojs/>.

<sup>31</sup> Entende-se por embargo o período de tempo em que a publicação não se encontra em *open access*. Algumas revistas colocam um período de embargo pois temem a perda de compradores se disponibilizarem de imediato os conteúdos na *Internet*.

- ♦ Os artigos arbitrados por pares devem ser promovidos;
- ♦ A existência de uma página *web* da publicação é uma mais valia, tornando-se indispensável que a mesma tenha os conteúdos (âmbito e conselho editorial, e outros elementos) tanto na língua original como em inglês;

- ♦ No mínimo, devem estar também em inglês o título, o resumo e as palavras-chave do artigo que for submetido;

- ♦ Os elementos de identificação da revista e dos artigos deverão estar facilmente identificáveis, particularmente o título da revista, ano de publicação, número ou volume, sumário do volume, título do artigo, número de páginas do artigo, nomes e *e-mails* dos autores e os códigos DOI;

- ♦ A autocitação não será permitida acima dos 20%.

No que diz respeito à indexação das séries monográficas:

- ♦ O âmbito e política editorial devem estar bem definidos;
- ♦ Também o código de ética e um guia de boas práticas devem ser claros;
- ♦ A periodicidade deve estar bem delimitada e deve ser seguida à risca;
- ♦ É fundamental a existência de um coordenador responsável pela série monográfica, com o respetivo ISSN;

- ♦ Após serem definidos os membros do Conselho Editorial, deve-se disponibilizar os seus contactos.

Por fim, relativamente aos livros:

- ♦ Devem ter na data de publicação o ano corrente ou um ano entre os cinco anos anteriores, pertencendo a determinadas tipologias:

- livros académicos, dissertações, manuais de ensino para estudos de pós-graduação, reedições que nunca tenham sido indexadas, traduções com comentários relevantes, biografias críticas ou académicas e/ou livros de referências que incluam referências citadas.

- ♦ Todos os livros, ou artigos de livros, devem estar na língua inglesa, pelo menos, o título e títulos de capítulos, resumo e palavras-chave;

- ♦ Cada livro, ou artigo de livro, deve ter o *e-mail* e a afiliação do(s) autor(es);

- ♦ A obra terá de ser arbitrada por pares;

- ♦ As referências bibliográficas deverão ser sempre escritas em caracteres romanos.

Embora o meu envolvimento neste tipo de trabalho tenha sido breve, penso que foi uma boa oportunidade ter participado numa parte do processo e informar-me melhor sobre alguns dos passos de como indexar obras em bases de dados internacionais. Revelou-se um trabalho enriquecedor pois demonstrou-me a

importância que as bases de dados para a divulgação científica. E os conhecimentos adquiridos durante esta fase de trabalho (e, posteriormente, através das pesquisas que realizei para a elaboração deste relatório) foram realmente muito importantes: saber que um autor ou leitor pode ter acesso a diversos artigos dos seus pares de várias partes do mundo, a partilha de saberes, a relevância que uma citação pode ter e como pode representar (ou não) o impacto que um artigo terá na comunidade científica, conhecer os procedimentos pelo que o artigo atravessa até ser aceite e, consequentemente, indexado, entre outros. Quero realçar novamente a importância e a novidade deste assunto, quer para o enriquecimento do estágio curricular quer a nível profissional, pois não é um tema que se encontre facilmente entre as oportunidades de trabalho de estagiários. Espero que este relatório contenha esclarecimentos, ainda que gerais, sobre a indexação de modo a servir como referência futura para estagiários (da Imprensa da Universidade de Coimbra ou de outras entidades) que lidem com este tipo trabalho ou mesmo estudiosos da área.

## **2.4. Outras tarefas**

### *2.4.1. Press releases*

Uma das primeiras tarefas que desempenhei no início do meu estágio foi escrever *press releases* ou comunicados de imprensa. Este trabalho é essencial na divulgação e lançamento de novas obras. A divulgação de um produto é muito importante, pois dar a conhecer aquilo que se faz e, implicitamente, quem o faz é fundamental no mundo da edição. Aquando das apresentações de livros, a Imprensa divulga os dados de diferentes modos: fazendo *press releases* e enviando-os para o Gabinete de Relações Públicas da Universidade de Coimbra (responsável Dr.<sup>a</sup> Cristina Pinto); colocando as devidas informações nas redes sociais da Imprensa (*Facebook* e *Twitter*); publicando na 'Agenda 7', uma aplicação da Universidade de Coimbra; e ainda enviando *e-mails* para *mailing-lists*<sup>32</sup>. Apesar dos esforços desenvolvidos, a falta de divulgação especializada é um ponto que necessita de constante atenção para que possa melhorar, isto é, há falta de personalização, pelo que deveria ser implementado um sistema para criação de perfis. Um exemplo de sistema é o *Customer Relationship Management* (CRM), que permite a criação de perfis de clientes baseando-se naquilo que ele procura, do que precisa e na antecipação de interesses, é um serviço

---

<sup>32</sup> No entanto, esta foi uma medida que foi abandonada devido à sua falta de fiabilidade; os *e-mails* nem sempre eram lidos pelos destinatários.

personalizado que dirá ao cliente o que a Imprensa pensa sobre ele e na melhor forma de satisfazer as suas necessidades. É pois uma possibilidade de adequar os conteúdos às necessidades do cliente.

A estrutura de um comunicado de imprensa é semelhante à de uma notícia, pois contém as informações fundamentais que devem responder às perguntas: O quê? Quem? Quando? Onde? Por quê?. O texto deve ser conciso e objetivo, ocupando cerca de uma página.

Na Imprensa da Universidade de Coimbra inicia-se o comunicado com um título que dê a ideia principal (por exemplo, o título da obra), depois, em cerca de três parágrafos, responde-se às perguntas supramencionadas. No primeiro parágrafo devem estar presentes as seguintes informações: o título da obra, o nome do autor, o dia e local da apresentação, assim como o nome de quem fará a apresentação, geralmente um indivíduo de alguma importância do local de apresentação ou da área de conhecimento de que trata a obra. No segundo parágrafo, coloca-se uma breve sinopse da obra e, no terceiro, informações sobre o autor e o seu percurso profissional. Foi esta a estrutura em que me baseei para formular os *press releases* que me foram solicitando. Informando-me sobre a obra e o autor no *site* da IUC (esta informação pode estar presente na contracapa ou badana da obra). A tarefa a realizar foi clara, bastando-me utilizar as informações disponibilizadas e dispensar o que não fosse essencial, dada a natureza concisa deste tipo de documento. Foi simples no caso das obras *Marcello Caetano, marcelismo e o "Estado Social": uma interpretação* de Luís Reis Torgal, *Historiografias portuguesa e brasileira no século XX: olhares cruzados* coords. João Paulo Avelãs Nunes e Américo Freire e *O município de Coimbra – monumentos fundacionais* de Maria Helena da Cruz Coelho. Contudo, numa outra obra tive de ler um pouco e pesquisar, pois ainda não se encontrava disponível no *site* (e não continha resumo na contracapa), o livro *Biblioteca Joanina – Library Joanina* (autoria de Carlos Fiolhais (texto) e Paulo Mendes (imagem)). Neste caso tive de escrever todo o texto – ver anexo IV.

Antes de entregar o *press release* ao meu colega Nuno Riço, que faria chegar o comunicado à pessoa responsável e colocaria o texto nas plataformas acima mencionadas, o texto era afinado pelo Senhor Diretor, que tinha a última palavra.

#### 2.4.2. Pedidos de orçamento

Em finais de janeiro a Dr.<sup>a</sup> Maria João Castro solicitou-me que fizesse um pedido de orçamento da obra *A alga que queria ser flor – The algae who wanted to be a flower* de Ana Cristina Tavares (texto) e Joana Barata (imagem), também bilingue, de

alemão e francês. Foi-me solicitado que enviasse para três gráficas: a Gráfica de Coimbra, a Artipol e a PMP.

Uma vez que era um trabalho que nunca tinha feito antes, informei-me sobre os procedimentos, ou seja, quais as informações necessárias e se seria possível fornecerem-me alguns exemplos de pedidos de orçamento já enviados, como modelo. Fui encaminhada para a colega Marta Pinheiro, cujas funções passam também pelo envio de pedidos de orçamento. Havia já um modelo de pedido – ver anexo V –, o que facilitou o meu trabalho. Começando por me apresentar, explicando que fazia o pedido da parte da IUC e o que pretendia, devia facultar às gráficas as seguintes informações: o título da obra, a tiragem (o número de exemplares para impressão), o formato do livro (comprimento por largura, em centímetros), de que forma seria impressa a capa e o miolo (a menos que se tratasse de uma obra especial, geralmente as características eram “a capa é impressa a 4 cores diretas com badanas a todo o comprimento, vincada e plastificada a mate, sobre cartolina cromocard 240 gr.” e “miolo: cadernos cosidos à linha e brochado à capa”), o tipo de papel utilizado e o número de páginas do livro, especificando, quando aplicável, o número a cores e as que seriam a preto e branco.

Outra obra para a qual pedi orçamento foi a *Plantas medicinais: entre o passado e o presente* de Célia Cabral, João Rui Pita e Lúcia Salgueiro. Esta obra foi mais trabalhosa, porque o livro tinha especificidades diferentes do perfil normal (exemplificado acima), como a capa, que seria “impressa em capa dura com verniz UV revestida a papel couché a 4 cores”. Enviei novamente pedidos a Gráfica de Coimbra, a PMP e a Artipol; no caso da última foi-me pedido que especificasse todas as páginas que seriam a cores, pois como o colega Mickael Silva posteriormente me explicou, o facto de as páginas serem seguidas ou espaçadas, e a sua quantidade, iria determinar em muito o preço que forneceriam. Nestes casos de impressão a cores, deve-se ter em conta o número de páginas e a sua localização, pois estas informações vão influenciar o número de cadernos<sup>33</sup> utilizados, quanto maior for, mais caro será a impressão.

No final de janeiro, graças à prática já não tinha muitas dificuldades em recolher as informações necessárias para requerer um pedido de orçamento, e caso me surgissem dúvidas, conseguia esclarecê-las sempre junto dos colegas.

---

<sup>33</sup> A divisão dos livros em papel é feita em cadernos, geralmente, de 16 páginas. Além das 16 páginas, os cadernos podem ser de 8, 12, 20, 24 – sempre múltiplos de quatro. Sendo, posteriormente à impressão, colados ou cosidos à lombada.



Solicitei ainda orçamentos para as seguintes obras: *Dor: se for para mim, não estou* (de Anabela Mota Pinto), *Beato Amadeu. Nova Apocalipse* (de Sebastião Pinho; Domingos Lucas Dias), *Comentários à arte edificatória* (de Mário Kruger), *Biofísica médica – 3.ª edição* (de J. Pedroso de Lima), *Que Universidade? Interrogações sobre caminhos da Universidade em Portugal e no Brasil* (de Luís Reis Torgal), *Portugal e os refugiados judeus provenientes do território alemão (1933-1940)* (de Ansgar Schaefer), *Marquês de Pombal e a Universidade – 2.ª edição* (de Ana Cristina Araújo), *João Chagas* (de Joaquim Romero Magalhães), *Conselhos de empresa europeus: estudo dos sectores metalúrgico, químico e financeiro em Portugal* (de Hermes Augusto Costa e Paula Reis Costa) e *Imigração e desenvolvimento em regiões de baixas densidades* (de Fátima Velez de Castro). Para algumas destas obras tive de pesquisar orçamentos de outras dentro da mesma coleção, para ver como a capa e o miolo eram tratados e que tipo de papel era utilizado. Isto aconteceu com a primeira obra, *Dor: se for para mim, não estou*, cujo formato costumava ser 12 x 17cm, com a capa impressa a 2 cores com badanas em cartolina Rives Classical de 250 gr, e com a segunda obra, *Beato Amadeu. Nova Apocalipse*, pertencente à coleção 'Portugaliae Monumenta Neolatina', com o formato de 17 x 24 cm e com papel Munken Pure, Coral Book ou similar.

Além das gráficas já mencionadas, enviei ainda pedidos de orçamento para a gráfica Simões & Linhares e para a BookPaper para edições digitais, distinguíveis das versões em papel, por exemplo, pelo número da tiragem<sup>34</sup>.

Quando chegavam os orçamentos que requeri, eram reencaminhados superiormente para avaliação, e depois impressos e arquivados no processo de obra correspondente.

#### 2.4.3. Inventário

Ao longo do estágio fui fazendo alguns trabalhos de inventário. No âmbito de um projeto solidário e conjuntamente com a colega Carla Costa, contámos e registámos o título da obra, o autor e o número de exemplares de alguns livros existentes na Imprensa para enviar para a biblioteca de uma Instituição de Ensino em África, e encaixotando depois um exemplar de cada (mesmo existindo somente um exemplar de um livro) para que pudessem ser enviados. Numa outra ocasião e na sequência de

---

<sup>34</sup> Sendo o mínimo de 50, tudo o que se peça que seja igual ou inferior a 250 exemplares, refere-se a edição digital. Refiro-me às diferenças entre a impressão digital e à impressão *offset*, esta última dita uma maior tiragem.

uma decisão de oferta para uma biblioteca, do 'Centro de Rómulo de Carvalho', inventariei juntamente com o colega Nuno Riço os possíveis livros a oferecer. Tivemos de verificar o *stock* de todos eles e a sua quota de oferta. Somente depois desta verificação é que pudemos reunir um exemplar dos livros que se enquadravam no perfil, para os encaixotar com as devidas informações escritas nas caixas.

No entanto, no âmbito deste tipo de trabalho, a tarefa mais desafiante foi quando tive de auxiliar os colegas Catarina Salgado, Nuno Riço e Carla Costa na verificação do *stock* existente na Imprensa, comparando este com valores de *stock* anteriores e com o trabalho já feito por peritos da área da Universidade de Coimbra. Existem três espaços na IUC que servem para guardar o *stock*, estando estes organizados por coleções, o que facilitou a tarefa. Há ainda uma pequena área, onde são colocados os livros que se utilizam como pagamento de direitos autor<sup>35</sup>.

O trabalho de inventário anteriormente levado a cabo por técnicos estagiários externos não tinha sido devidamente executado, porque como estes não faziam parte da equipa da IUC desconheciam todos os locais onde as obras estavam guardadas, logo, não abriram todos os caixotes (havia alguns isolados e bem fechados, mas outros já tinham sido abertos, sendo estes últimos os mais importantes a verificar) para averiguar se as obras respetivas se encontravam no seu interior (a maioria tinha nomes escritos num dos lados da caixa). Tivemos pois de verificar e de fazer todo esse trabalho. Foi uma tarefa que teve de ser repetida várias vezes, para verificações mais fiáveis, o que consumiu tempo e energia que poderiam ter sido usados noutros trabalhos prioritários em relação ao inventário. Pessoalmente, sugeriria que a Imprensa tivesse um *software* de gestão de *stock*, para melhor controlar a questão da chegada dos novos livros, os que são vendidos, aqueles que constituem a quota de ofertas/encomendas – o que permitiria uma constante e fiel atualização das obras. Os sistemas de gestão e controlo de *stocks* são uma importante vantagem competitiva, dado que possibilita rapidez de resposta ao mercado. É o que se encontra descrito num artigo da GestiWorks – empresa especializada em apresentar e proporcionar aos seus clientes soluções na área dos sistemas de gestão empresarial – intitulado de *A importância de uma boa gestão de stocks*, que acredita n' "[...] a informação 'dos produtos certos, na qualidade e quantidade certa e ao preço certo, estejam no lugar certo, e no momento certo'".<sup>36</sup>

---

<sup>35</sup> Na Imprensa da Universidade de Coimbra, existem dois tipos de contratos de edição. O pagamento ao autor pode ser em monetário ou em livros, que se decide, geralmente, pelo número de tiragem da obra.

<sup>36</sup> Retirado de <http://www.gestiworks.pt/blog/artigos/a-importancia-de-uma-bo-a-gestao-de-stocks/>.

Neste caso, um sistema computadorizado seria a melhor opção, utilizando o código de barras, o que iria facilitar todo o processo. Este argumento é apoiado pelo artigo *Inventory Control Systems*, "An inventory control system is a system that encompasses all aspects of managing a company's inventories; purchasing, shipping, receiving, tracking, warehousing and storage, turnover, and reordering. [...] Computerized inventory control systems make it possible to integrate the various functional subsystems that are a part of the inventory management into a single cohesive system<sup>37</sup>". Além disso, seria necessário haver um espaço específico para armazenar o *stock*, idealmente um armazém, e um ou dois funcionários responsáveis exclusivamente por este aspeto. Não só favoreceria em momentos de inventariar como a ocorrência acima relatada, como seria um grande apoio na altura de se fazer o balanço final do ano.

---

<sup>37</sup> Retirado de <http://www.inc.com/encyclopedia/inventory-control-systems.html>.

#### 2.4.4. Tarefas de secretariado

Durante o meu estágio auxiliei em algumas tarefas de secretariado, nomeadamente no atendimento ao público e atendimento telefónico, ganhando assim experiência noutra vertente das funções desempenhadas na Imprensa e ajudando no trabalho dos meus colegas.

No que diz respeito ao atendimento público, tratou-se de receber autores e indicar-lhes a sala de reuniões ou o escritório da pessoa que procuravam; receber clientes, professores e estudantes, chamando depois o responsável das vendas e auxiliando quando necessário – ao ir buscar a obra solicitada, ao recolher dados para a emissão de fatura<sup>38</sup>, na recolha do dinheiro para pagamento, ao calcular o preço da obra com desconto de estudante (30%) ou de autor (45%), entre outras funções.

Acabei por ficar também com o encargo de atender chamadas e de as transferir, quando fosse esse o caso, quer fosse por pedido do interlocutor, quer fosse para alguém que melhor soubesse responder à dúvida colocada. Por exemplo, quando telefonavam da Livraria da IUC, e comunicavam que um cliente se tinha dirigido à livraria e a obra que pretendia estava esgotada. Podia ocorrer uma das duas situações, ou o livro estava esgotado no *stock* da Livraria, ou esgotado na Imprensa. Nesta última opção, a obra em questão podia estar a ser reimpressa e ainda não estar disponível. Relativamente ao primeiro caso, geralmente, a minha resposta (ou a das colegas) seria remeter o cliente para a Imprensa para comprar a obra, caso houvesse exemplares na IUC. Outro tipo de dúvidas colocadas ao telefone, era o de clientes do Porto, de Lisboa ou outros locais que procuravam saber em que livrarias poderiam adquirir o livro desejado. Eu ou as colegas que respondiam a este tipo de chamada, indicávamos ao cliente que este se podia informar junto da distribuidora da Imprensa, a Coimbra Editora, ou poderia aceder à loja virtual da Imprensa e adquirir facilmente o(s) livro(s), sem custos de portes, uma vez que são gratuitos para Portugal Continental.

Outra importante tarefa que realizei foi o preenchimento e envio de Folhas de Recolha de Dados (FRD), folhas de registo para a APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros) que contém informações sobre as obras cujo ISBN fornecem – ver anexo VI. A Dr.<sup>a</sup> Maria João Castro pediu-me inicialmente que verificasse as que tinham sido feitas e completasse aquelas que estivessem em falta no ano 2012. Verifiquei um total de 40 e preenchi 37. Em relação ao ano 2013, fiz 57, não tendo

---

<sup>38</sup> Por vezes, o sistema de emissão de faturas podia estar sofrer alguma falha técnica pelo que a mesma era enviada posteriormente pelo correio.

efetuado todos os registos, pois nem todas as obras deste ano se encontravam num estado que permitisse o seu preenchimento e envio; algumas ainda se encontravam em revisão ou estavam em impressão, e somente após a obra estar impressa é que se justificava preencher e enviar o formulário.

Outra tarefa em que me envolvi, auxiliando o colega Nuno Riço, foi a preparação de ofertas e/ou encomendas de livros. A caixa/envelope onde os mesmos iam embalados tinha de ser devidamente identificada: no canto superior esquerdo devia-se colocar a informação do remetente, no canto superior direito o carimbo CTT, no canto inferior esquerdo escrever “= LIVROS =” ou “= CORREIO INTERNO =” (este último caso se tratasse de encomendas dentro do pólo universitário) e no canto inferior direito devia-se colocar a informação do destinatário. Os livros tinham de ir bem protegidos, envoltos em plástico de bolha ou com papéis amachucados dentro da caixa (esta última medida costuma ser aplicada quando numa caixa estavam vários livros). Com o ofício junto dos livros e a guia CTT no exterior, a caixa/envelope deveria ser selada com fita-cola e/ou cordel. Uma cópia do ofício deveria ser colocada no *backup* em papel, num *dossier* denominado Copiador e atualizar na Google Drive<sup>39</sup>. Caso fosse uma oferta, esta devia ser registada no respetivo *dossier*.

Por fim, uma outra tarefa que me foi pedida, auxiliando assim a nova funcionária, Sara Baptista, foi uma reorganização dos processos das obras. Originalmente consistia em três *dossiers* dispostos por ordem alfabética. Por sugestão dos colegas Nuno Riço e Marta Pinheiro decidimos manter essa ordem, mas acrescentámos um novo elemento – aprovado pela Dr.<sup>a</sup> Maria João Castro. Assim que uma obra mudasse para o “estado verde”<sup>40</sup>, um dos estados finais, era transferida para um *dossier* em separado, onde estariam todas as obras “verdes”. As outras condições anteriores àquela que é representada pela cor verde, as fases de paginação e de revisão, são estados em que a obra pode ainda transitar mas, uma vez verde, não retrocede. Este modo de organização dos processos de obras iria facilitar o trabalho.

---

<sup>39</sup> Aplicação do Google que serve como armazenamento em *cloud* e disponibiliza ferramentas análogas da Microsoft Office. A Imprensa utiliza esta aplicação pois permite que vários utilizadores a utilizem e editem os documentos em simultâneo, na Imprensa ou noutro local. Uma das ferramentas disponibilizadas é o Excel, e a Imprensa utiliza-o para organizar o planeamento da edição do ano, documentar os inventários, as listas de vendas e listas de documentos respeitantes à *UC Digitalis*. Alguns destes documentos são partilhados com o SIBUC (Serviço Integrado de Bibliotecas da UC).

<sup>40</sup> Esta cor faz parte da simbologia utilizada na Drive, relativamente às obras que estão a ser editadas: verde-claro para as obras que se encontram prontas para impressão, verde-escuro para as que já se encontram em impressão, amarelo refere as obras em revisão de autor, azul para as obras que estão em paginação, lilás para as que estão em remodelação pelos autores e castanho para as obras que estão a ser revistas pela IUC.

#### 2.4.5. Observações

No decorrer do estágio fui observando e tomando nota de vários pontos que gostaria de incluir no relatório, relativamente a pequenas falhas que detetei e julgo que se fossem tomadas em consideração, seria benéfico para a Imprensa.

Há um aspeto extremamente importante que está em falta na Imprensa; mas que embora não seja uma falha exclusiva da IUC, a afeta grandemente. Fora da Imprensa, não existem *backups* do material falado ou a falar. Esta situação pode ser problemática caso haja algum percalço que leve a IUC a necessitar de repor alguns ou todos os ficheiros digitais, pois todas as informações relativas à Imprensa se encontram nas suas próprias instalações. Numa das reuniões gerais durante o meu estágio tomei consciência desta situação. É a própria Universidade de Coimbra, que teria de providenciar armazenamento externo para a realização de *backups*. Deveria assim haver um espaço virtual para este fim que permitisse a Imprensa e todas as faculdades, caso estivessem interessadas, usufruir deste serviço. Possivelmente poder-se-ia pagar uma mensalidade ou quantia anual para poder guardar os dados nesse espaço. Infelizmente o custo seria elevado, mas poderiam ser organizados esforços nesse sentido, talvez uma angariação de fundos de todos os envolvidos na UC: docentes, funcionários, alunos, autores...

Outro ponto bastante importante que deve ser mencionado é a questão da distribuição. A Imprensa recorre a uma entidade externa para efetuar esta tarefa, a Coimbra Editora<sup>41</sup>. Contudo, apesar do prestígio que em tempos esta teve, de momento encontra-se a recuperar de um período bastante difícil, pelo que talvez fosse uma decisão inteligente se a Imprensa estudasse a possibilidade de optar por outra distribuidora. A CE tem falhas que podem não ajudar a Imprensa, fazendo com que potenciais clientes fora da área de venda da distribuidora sejam novos autores ou leitores, não adquiram as obras que a casa editorial em causa produz. Por exemplo, quando mencionei anteriormente que clientes do Porto, de Lisboa ou de outros locais ligavam para a Imprensa para saber onde poderiam adquirir o que pretendiam (onde é que, nas suas cidades, os livros eram vendidos) a Imprensa deveria ter informação dos locais de venda dos seus livros. É dever da Coimbra Editora esclarecer este tipo de dúvidas. E, ainda, por vezes, surgem também atrasos relativamente a entregas de livros e pagamentos. O ideal – e este assunto foi discutido numa das reuniões gerais

---

<sup>41</sup> Também denominada de CE.

da Imprensa – seria a criação de uma conta na *Amazon*<sup>42</sup>; todavia a Imprensa é uma editora pública, havendo por isso alguns constrangimentos para seguir com a ideia. Estando 80% do mercado livreiro ocupado pela *Fnac*, *Bertrand* e grandes superfícies, locais onde o nicho de mercado da Imprensa alcança, mas onde não tem uma forte presença, a melhor aposta/oportunidade a nível financeiro, de crescimento/expansão para este tipo de mercado e para este tipo de obras editadas, seriam as vendas no meio digital. O livro científico tem e terá uma maior vivência no meio digital do que no de papel, por isso, devem ser utilizados todos os recursos disponíveis pela Internet, pois residem várias possibilidades para a Imprensa nesta via, tendo o que precisa para chegar mais longe. Todo este processo requer muito esforço e dedicação, o empenho nesta oportunidade de mercado irá contribuir positivamente para o crescimento e desenvolvimento da Imprensa da Universidade de Coimbra.

Um outro aspeto é o de que não existem condições preventivas de roubo ou inundação. Existe, no entanto, uma medida contra incêndios; extintores localizados em alguns sítios da Imprensa embora devessem ser recolocados para serem de fácil acesso quando necessários. A existência de extintores é adequada para a Imprensa, pois é uma medida preventiva não muito dispendiosa que pode impedir grandes danos. Uma possível localização estratégica dos extintores seria estarem situados junto dos livros. Poderia, existir também câmaras de vigilância ou de alarmes antirroubo, assim como diretrizes a seguir em caso de inundação. Durante o meu período de estágio ocorreu um incidente que poderia ter tido consequências mais graves: uma das salas de trabalho do rés do chão, onde trabalhavam o técnico de multimédia, Carlos Costa, e a estagiária de design, Marisa Quintino, ficou ligeiramente inundada. Havia tomadas e equipamentos eletrónicos na sala, e uma das tomadas quase que ficou submersa. Neste caso, os colegas que trabalhavam nesta sala tiveram de mudar-se para o andar de cima, mas poderia ter sido pior, pois poderia ter havido um curto-circuito que tivesse danificado seriamente os equipamentos ou ainda, o risco de magoar seriamente algum colega da Imprensa.

Como edifício antigo, a Imprensa sofre muito com a humidade, sendo necessária a existência de desumidificadores nos espaços utilizados para armazenamento de *stock*, de forma a evitar prejuízos sérios nos livros. As áreas de trabalho mantêm-se aquecidas, o que contribui para afastar a humidade, todavia, não se justifica

---

<sup>42</sup> Fundada em 1994, a *Amazon* é uma companhia internacional americana de retalho *online* e *e-commerce*, ou seja, vende virtualmente os seus produtos, o que inclui livros, filmes, produtos eletrónicos, entre outros. Mundialmente conhecida, é considerada a maior retalhista *online*.

financeiramente a existência de aquecimento nestes espaços onde os livros estão armazenados pelo que os desumidificadores representam um papel fundamental.



## Considerações finais

Posso afirmar que, tendo já concluído o estágio de quatro meses na Imprensa da Universidade de Coimbra, este se revelou numa experiência francamente positiva e me permitiu certificar que esta é uma área onde gostaria de me realizar profissionalmente. A experiência de ter trabalhado na Imprensa foi muito enriquecedora, para além de ter tido colegas já Mestres do meu curso que se mostraram desde o início dispostos a ajudar-me, quer em dúvidas no âmbito dos afazeres dos quais era responsável, quer na minha integração, embora temporária, na equipa, que me recebeu bem e esteve sempre disposta a ajudar. A disponibilidade e o à-vontade permitiram-me sentir-me integrada e o bom ambiente de trabalho contribuiu para melhores resultados nos trabalhos que fui realizando. Muito aprendi e estou muito grata pela oportunidade de estagiar na Imprensa da Universidade de Coimbra. Acredito que este sentimento deve ser partilhado por todos os estagiários que passaram por esta instituição.

Vários foram os conhecimentos que pude reter durante estes quatro meses de estágio, que não só contribuíram para o meu crescimento profissional assim como a nível pessoal, na medida que desenvolvi melhor as minhas aptidões e competências, sociais, de organização ou informáticas. Exemplo disto é o espírito de equipa quando tive de interagir com outros colegas aquando o cumprimento de tarefas, a gestão de tempo e o cumprimento atempado das tarefas solicitadas quando havia várias a realizar cada uma com a sua prioridade. Informaticamente, aprendi a funcionar com o programa *Adobe Acrobat Pro* para o seccionamento de documentos *pdf* para o carregamento na plataforma digital *UC Digitalis*, sendo esta uma mais valia para trabalhos futuros neste âmbito. Inebriada

Pretendo salientar, uma vez mais, a importância e a novidade do projeto de indexação, uma iniciativa da Imprensa que se revela bastante interessante e poderá potenciar, exponencialmente, a sua expansão no mercado editorial, atraindo mais e novos autores e também público, não só a nível nacional como no estrangeiro.

Novamente relacionado com este projeto, pretendo comentar que quis me focar nos pontos que considereei serem os principais desta temática sem aprofundar demasiado para melhor se perceber este “mundo”. Ocorreram-me, durante a execução deste relatório, outras ideias a explorar, todavia, o tempo foi escasso para escrever sobre os muitos temas que constituíram o período de tempo em que estagiei na Imprensa, pelo que deixo aqui algumas ideias para projetos futuros neste âmbito. Julgo que terão grande interesse, nomeadamente a importância que as citações têm

na indexação de publicações académicas, o impacto que podem representar e de que forma isso iria influenciar dado artigo ou autor; outro tema interessante seria a reflexão nas plataformas digitais como meio de expansão do meio editorial, especificando, talvez, a *UC Digitalis*.

Atualmente o meio editorial está a passar por uma transformação, uma fusão com o meio digital, uma adaptação às novas tecnologias que, ao contrário de pensamentos de mentes menos abertas, servirá para ajudar o mercado dos livros e não extingui-lo. É uma evolução nos suportes utilizados, para a qual todos os envolvidos devem estar preparados, mas a leitura e os livros em papel não deixarão de existir desta forma; na minha opinião, um irá ajudar o outro. Seja em termos pessoais ou profissionais, nunca é benéfico ficar demasiado apegado a uma ideia e não se permitir avançar para além da zona de conforto, daquilo que se conhece; a Imprensa está num bom caminho ao optar pela mudança e investir no progresso.

Como mencionei anteriormente, o nicho de mercado que as obras da Imprensa da Universidade de Coimbra atinge, será melhor explorado e divulgado através do meio digital, pelos menos com a situação atual do mercado editorial – em que os super e hipermercados dominam as grandes superfícies, assim como grandes livrarias como a *Bertrand* e a *Fnac*, sendo esta última uma loja que abrange várias indústrias culturais, e onde a IUC não tem uma forte presença. Parece existir alguma dificuldade na integração nestes meios de distribuição, penso que a IUC poderia explorar melhor o meio digital como uma alternativa viável.

## Bibliografia

- 📖 Almeida, Nuno M. S. (2013). *Relatório de Estágio em Edição na Imprensa da Universidade de Coimbra*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- 📖 Antunes, Álvaro F. (1997). *Manual de Estilo Gráfico*. M. Martins. Ed. Cetop. 148-155.
- 📖 Editora, Porto (2011). *Acordo Ortográfico, As Novas Regras – Todas as Palavras que Mudam*. Porto: Porto Editora.
- 📖 Medeiros, João B. (2002). *Manual de Redação e Normalização Textual: Técnicas de Editoração e Revisão*. São Paulo, Brasil: Editora Atlas S.A..
- 📖 Riço, Nuno X. T. (2012). *Relatório de Estágio em Edição na Imprensa da Universidade de Coimbra*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- 📖 Silva, Cláudia A. P. (2013). *Relatório de Estágio em Edição na Imprensa da Universidade de Coimbra*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- 📖 Silva, Mickael G. (2011). *Relatório de Estágio em Edição na Imprensa da Universidade de Coimbra*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

## Webgrafia

- 🌐 Alves, António (13 de outubro 2012). Universidade de Coimbra lança UC Digitalis in *Diário 'As Beiras'*. URL: <http://www.asbeiras.pt/2012/10/universidade-de-coimbra-lanca-uc-digitalis/> [consultado a 26 de junho de 2014]
- 🌐 Biblioteca Nacional de Portugal, *Centro Nacional ISSN* (s.d.). URL: [http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=154&Itemid=191](http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=154&Itemid=191) [consultado a 10 de maio de 2014]
- 🌐 Blogtailors, *Livros que escapam à quebra do mercado de entretenimento* (19 de maio de 2014). URL: <http://blogtailors.com/livros-escapam-a-quebra-do-mercado-de-7370965> [consultado a 19 de maio de 2014]
- 🌐 Blogue De Rerum Natura (14 de janeiro de 2014). *O município de Coimbra*. URL: <http://dererummundi.blogspot.pt/2014/01/o-municipio-de-coimbra.html> [consultado a 1 de julho de 2014]

- 🔗 Blogue Egas Moniz (16 de dezembro de 2013). *Egas Moniz no seu labirinto (1)*. URL: <http://egasmoniz.blogspot.pt/2013/12/saiu-egas-moniz-no-seu-labirinto-normal.html> [consultado a 1 de julho de 2014]
- 🔗 Braile, D. M., Brandau, R., Monteiro, R. (2007). A Importância da Indexação para as Revistas Científicas in *Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva*, 5 (4): 341-342. URL: [http://www.rbc.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=237](http://www.rbc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=237) [consultado a 8 de maio de 2014]
- 🔗 Cardoso, Luís (coord.), Malamud, Andres, Pereira, Cícero, Silva, Filipe C., Viegas, Susana M. (setembro de 2011). *ClassifICS – Sistema de classificação de revistas em ciências sociais*. URL: [http://www.ics.ul.pt/classifcs/docs/ClassifICS\\_info.pdf](http://www.ics.ul.pt/classifcs/docs/ClassifICS_info.pdf) [consultado a 13 de maio de 2014]
- 🔗 Crunch Base (s.d.) *Amazon*. URL: <http://www.crunchbase.com/organization/amazon> [consultado a 1 de julho de 2014]
- 🔗 Europa, Código de redação interinstitucional, 4.4. *Identificadores* (30 de abril de 2012). URL: <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-240400.htm> [consultado a 10 de maio de 2014]
- 🔗 Evi, GfK (s.d.). URL: [http://www.evi.com/q/who\\_is\\_gfk](http://www.evi.com/q/who_is_gfk) [consultado a 24 de junho de 2014]
- 🔗 Figueiredo, Alexandre B. (23 de abril de 2013). A Queda de Roma e o Alvorecer da Europa (1) in *Scribd*. URL: <http://pt.scribd.com/doc/137474629/A-Queda-de-Roma-e-o-Alvorecer-Da-Europa-1> [consultado a 1 de julho de 2014]
- 🔗 Germano (6 de dezembro de 2013). Esopo – Fábulas de Esopo in *Scribd*. URL: <http://www.scribd.com/doc/189839538/Esopo-Fabulas-de-Esopo> [consultado a 1 de julho de 2014]
- 🔗 Helmenstine, Anne M. (s.d.). *Impact Factor Definition*. URL: <http://chemistry.about.com/od/chemistryglossary/g/impactfactordefinition.htm> [consultado a 23 de junho de 2014]
- 🔗 Ventura, Zélia de S. (org.) (s.d.). Bibliografia de Maria Helena da Rocha Pereira – Livros e artigos in *Humanitas* vol. XLVII (1995). URL: <http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas47/04bibliografiaMHRP.pdf> [consultado a 15 de agosto de 2014]

- ☞ Imprensa da Universidade de Coimbra. *Autores, Normas* (s.d.). URL: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/Autores/normas](http://www.uc.pt/imprensa_uc/Autores/normas) [consultado a 9 de junho de 2014]
- ☞ Imprensa da Universidade de Coimbra. *Catálogo* (s.d.). URL: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/imprensa/catalogo](http://www.uc.pt/imprensa_uc/imprensa/catalogo) [consultado a 1 de julho de 2014]
- ☞ Imprensa da Universidade de Coimbra. *História* (s.d.) URL: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/imprensa/historia](http://www.uc.pt/imprensa_uc/imprensa/historia) [consultado a 9 de junho de 2014]
- ☞ Imprensa da Universidade de Coimbra. *Política editorial* (s.d.). URL: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/imprensa/politicaeditorial](http://www.uc.pt/imprensa_uc/imprensa/politicaeditorial) [consultado a 9 de junho de 2014]
- ☞ Imprensa da Universidade de Coimbra. *Regulamento* (s.d.). URL: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/imprensa/regulamento](http://www.uc.pt/imprensa_uc/imprensa/regulamento) [consultado a 9 de maio de 2014]
- ☞ INC. (s.d.). *Inventory Control Systems*. URL: <http://www.inc.com/encyclopedia/inventory-control-systems.html> [consultado a 15 de maio de 2014]
- ☞ LER, *APEL em defesa do preço fixo* (5 de dezembro de 2013). URL: <http://ler.blogs.sapo.pt/914614.html> [consultado a 9 de maio de 2014]
- ☞ Porto Editora, *Conversor ortográfico* (s.d.). URL: <http://www.portoeditora.pt/acordo-ortografico/conversor-texto/> [consultado a 5 de março de 2014]
- ☞ Public Knowledge Project, *Open Journal Systems* (s.d.). URL: <http://pkp.sfu.ca/ojs/> [consultado a 15 de maio de 2014]
- ☞ Revisão gráfica – Norma Portuguesa, NP 61 (s.d.). URL: [http://www.publito.pt/documentos/Cadernos\\_3.pdf](http://www.publito.pt/documentos/Cadernos_3.pdf) [consultado a 11 de maio de 2014]
- ☞ RTP, Programa AGORA. (16 de fevereiro de 2014). URL: <http://www.rtp.pt/play/p1235/e144173/agora> [consultado a 10 de maio de 2014]
- ☞ SIBUL, *Como ver o factor de impacto de uma revista?* (s.d.). URL: <http://ulisses.sibul.ul.pt/sdul/html/comoverimpacto.htm> [consultado a 13 de maio de 2014]

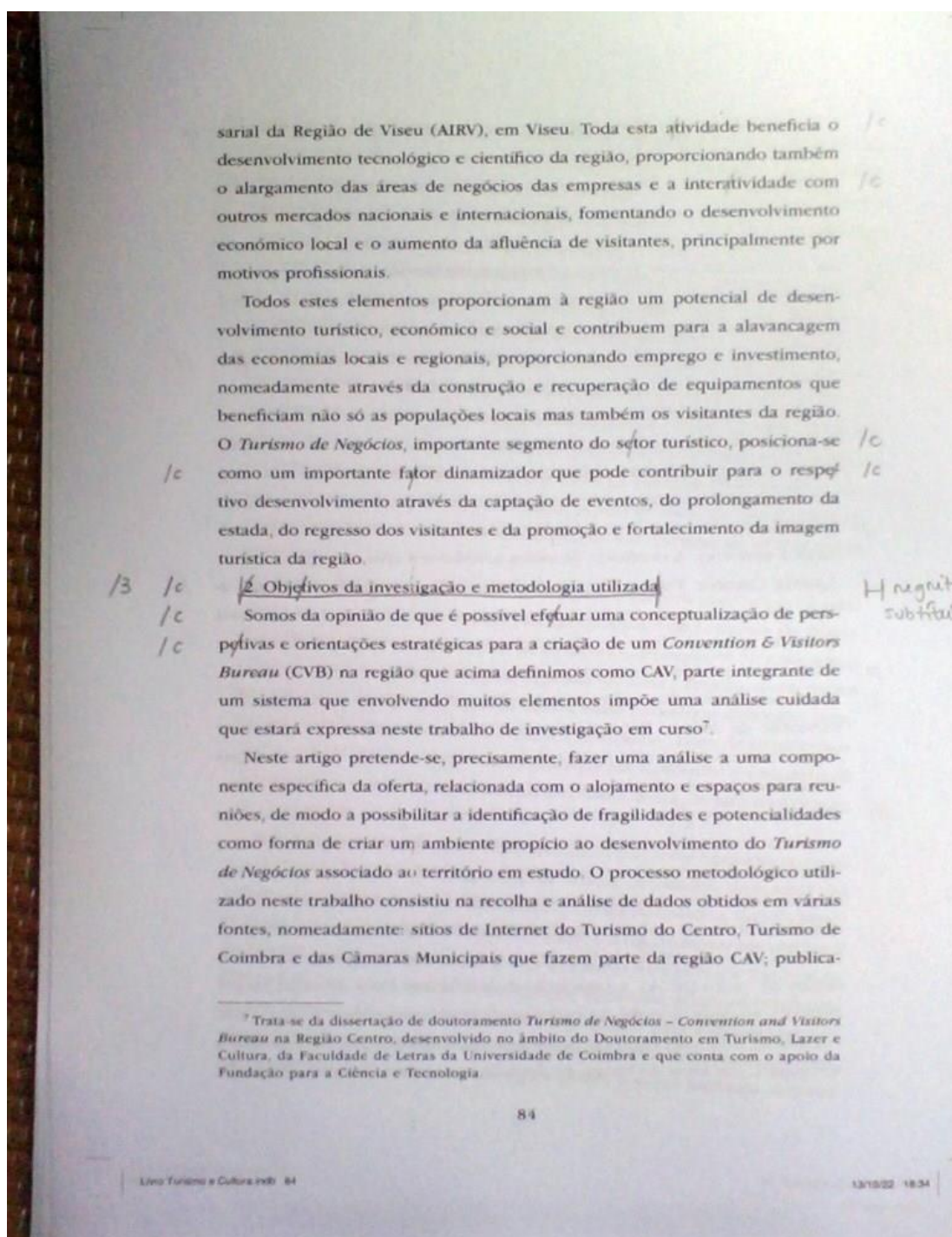
☞ SOL, *Livreiros independentes avançam com providência cautelar contra FNAC e Bertrand* (5 de dezembro de 2013). URL:  
[http://sol.sapo.pt/inicio/Cultura/Interior.aspx?content\\_id=94120](http://sol.sapo.pt/inicio/Cultura/Interior.aspx?content_id=94120) [consultado a 9 de maio de 2014]

## **Anexos**





**Anexo I** – Exemplos da minha revisão das provas da obra *Turismo e cultura: destinos e competitividade*



## Anexo I – Cont.

H (1984).

WALLERSTEIN, I. 1984 *The Politics of the World-Economy: the state, the movements and the civilizations*. Cambridge: Cambridge University Press.

### Publicações periódicas consultadas com referências a Póvoa Dão

*Correio da Manhã*: suplemento da ed. n.º 8951, de 23 de Nov. de 2003.

*Diário de Viseu*: 6 de Julho de 2007; 16 de Out. de 2007, p. 9; 19 de Agosto de 2008, p. 5; 2 de Junho de 2009, p. 4; 26 de Agosto de 2009, p. 10.

*Jornal da Beira*: ano 87, n.º 4548, 28 de Agosto de 2008, p. 11; ano 88, n.º 4584, 7 de Maio de 2009, p. 14; ano 88, n.º 4588, 4 de Julho de 2009, p. 10.

*Jornal de Notícias*: sexta-feira, 31 de Jan. de 1997, p.16.

*Jornal do Centro*: ano 7, n.º 321, 9 de Maio de 2008; ano 7, n.º 336, 22 de Agosto de 2008, p. 12; ano 7, n.º 357, 16 de Jan. de 2009, p. 3; ano 8, n.º 390, 4 de Set. de 2009, p. 22.

*Notícias de Viseu*: ano XXXI, n.º 1751, 8 de Maio de 2008, p. 2.

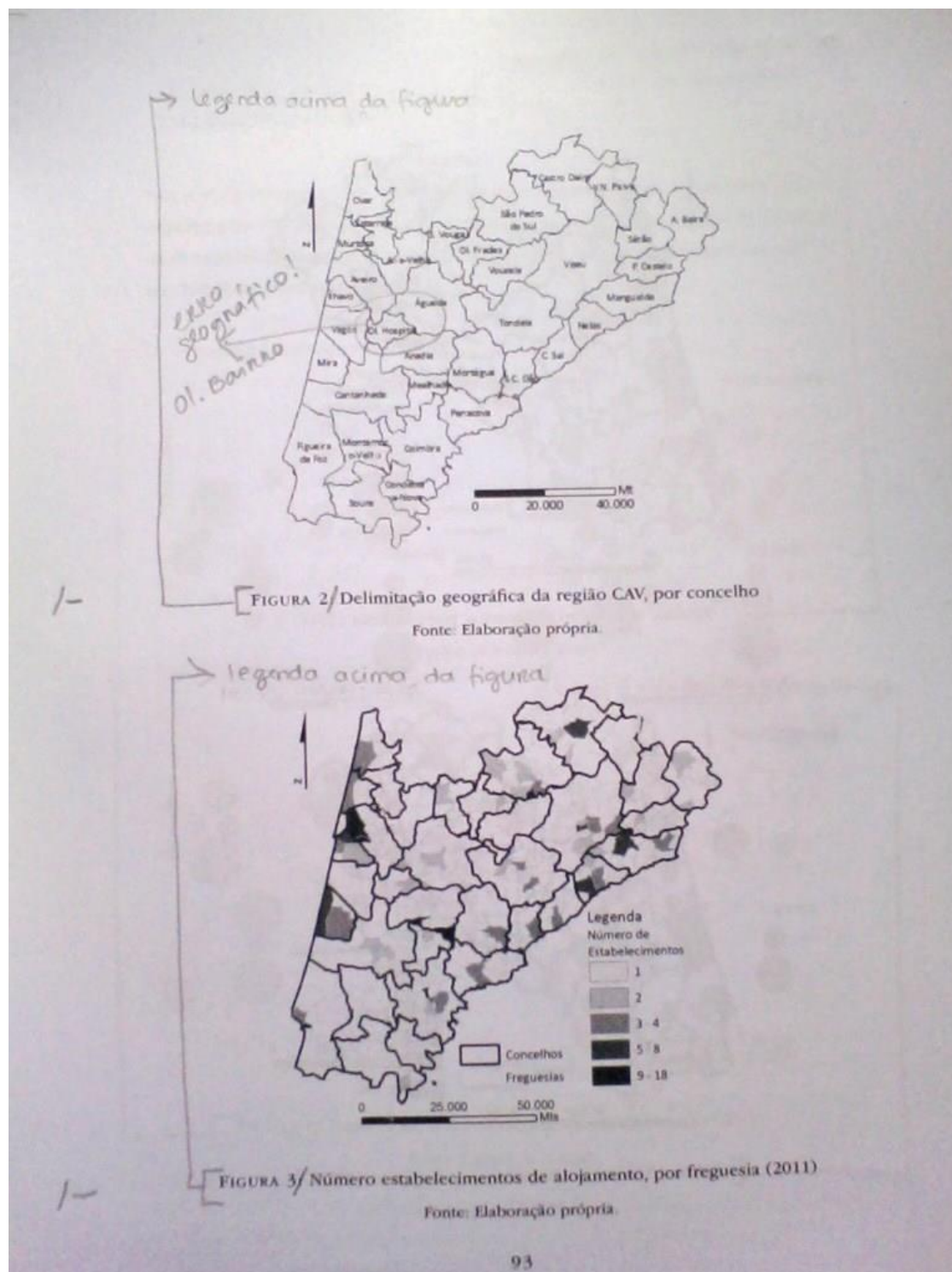
*Pulsar – Revista do Grupo Catarino*: n.º 6, Ed. anual, 2006.

*Seleções – Reader's Digest*: Fevereiro de 2004.

*Visão*: 17 de Julho de 2003.

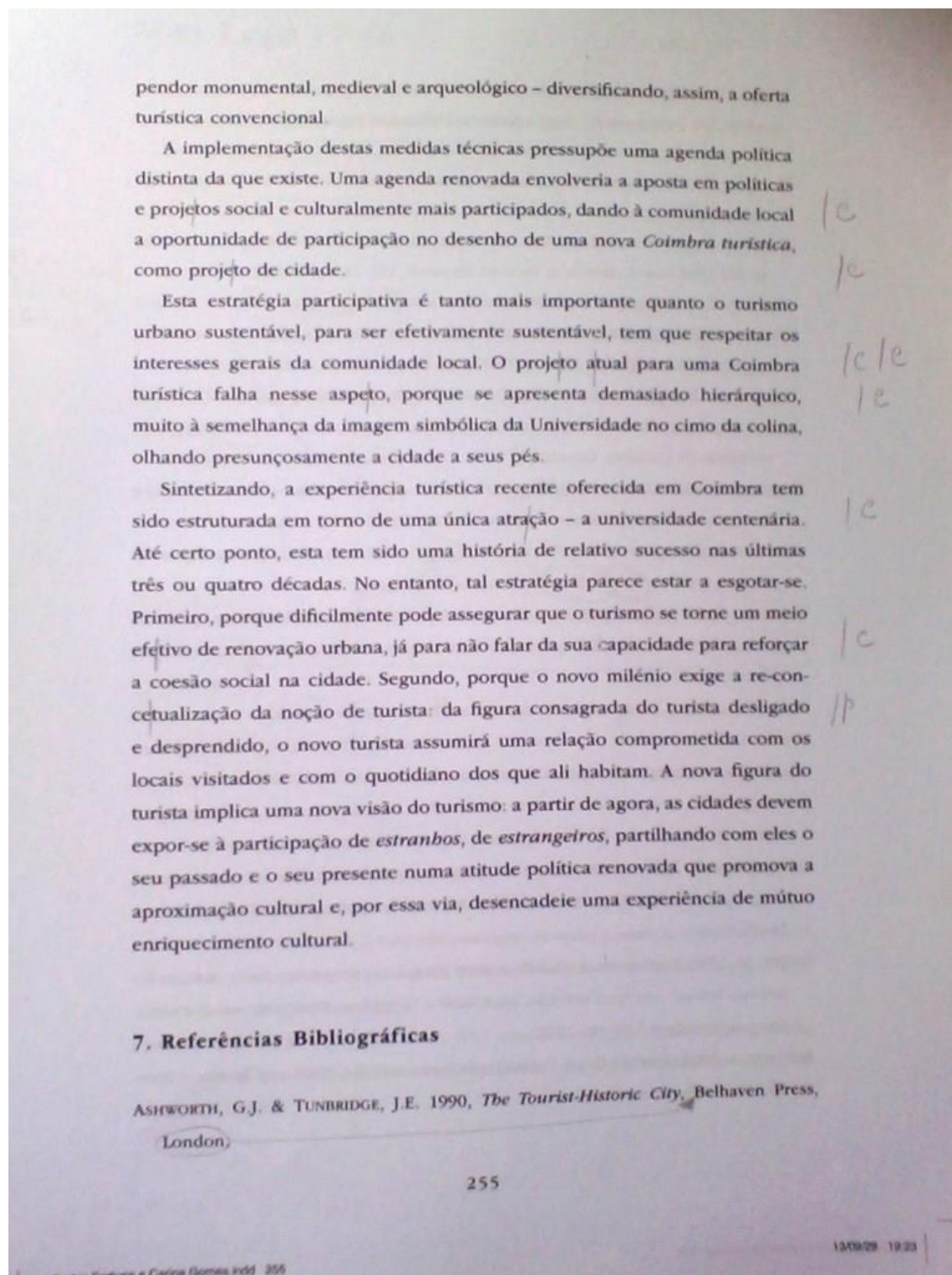
✓ seguir a norma: AUTOR, A. (ano, dia de mês). Nome do artigo.  
Nome do jornal, p. x ou pp. x-y.

## Anexo I – Cont.





**Anexo II** – Exemplos da revisão do primeiro revisor das provas da obra  
*Turismo e cultura: destinos e competitividade*



## Anexo II – Cont.

O turismo e o desporto estabelecem relações de interdependência. O movimento desportivo e o fenómeno da globalização do desporto – de competição e de espectáculo – necessitam da utilização das infra-estruturas turísticas (os transportes, o alojamento ou a restauração) e ao mesmo tempo desempenham o papel de agente de promoção turística e cultural representando uma oportunidade para os profissionais da atividade turística.

Cresce a importância das atividades físicas e desportivas e da organização de eventos subordinados a diferentes temáticas não só durante o tempo livre, mas também durante o tempo de férias, levando a que a presença de atividades de animação nas infra-estruturas turísticas seja hoje cada vez mais comum e funcionem como elementos diferenciadores da oferta disponibilizada, funcionando como um núcleo de atividade turística facilitador na tomada de decisão na escolha dos destinos receptores.

Constata-se que as opiniões sobre a temática são vastas, levando à existência de múltiplas interpretações e definições. É difícil no presente trabalho identificar uma estrutura clara da procura que separe os interesses puramente turísticos dos desportivos, pois não é esse o propósito do estudo. Sabendo que do lado da oferta, só recentemente se começou a estruturar programas turísticos para responder às necessidades desportivas, baseados na performance desportiva e em atrações turístico-desportivas.

Que existe ainda um caminho a percorrer para conjugar de forma adequada a oferta e a procura, tendo presente as necessidades das regiões ou países, assim como a promoção do turismo desportivo como um produto a ser consumido numa escala mundial, quer por participação ativa, quer como espectador por via de uma participação passiva, dando especial ênfase às transmissões televisivas.

Em face do anteriormente exposto, estamos em crer que no futuro teremos um mercado global cada vez mais emergente em torno do produto "turismo desportivo", enquadrado por especialistas conhecedores da problemática do turismo e do desporto que partilham objectivos comuns, encetam o entendimento entre culturas, tradições e diferentes formas de vida, contribuindo para o fortalecimento da paz e a boa vontade entre as nações e ainda proporcionam entretenimento e diversão como forma de aliviar pressões da vida quotidiana às populações que o legitimam.



## Anexo II – Cont.

- bro de 2006 [Equipa Técnica: Manuel Leão Silva de Carvalho, Sónia Indira Araújo. Financiamento: Global Environment Facility. Edição: Direcção-Geral do Ambiente
- MONTEIRO, S. & CUNHA, L. 2011, Cheias rápidas em Cabo Verde. Um breve apontamento acerca das tempestades de Setembro de 2009 na Ilha de S. Nicolau. In CUNHA, Lúcio e JACINTO, Rui – *Interioridades/ Insularidades – Despovoamento/ Desertificação: paisagens, riscos naturais e educação ambiental em Portugal e Cabo Verde*. CEI, Guarda, pp. 177-189.
- MONTEIRO, S. & MENDES, J. 2011, Riscos Naturais e percepção da vulnerabilidade em Cabo Verde. In CUNHA, Lúcio e JACINTO, Rui – *Interioridades/Insularidades – Despovoamento/ Desertificação: paisagens, riscos naturais e educação ambiental em Portugal e Cabo Verde*. CEI, Guarda, pp. 135-157.
- MURTEIRA, M. 1988, *Os estados de língua portuguesa na economia mundial*. Presença.
- NASCIMENTO, J. 2011, Cidade e desenvolvimento urbano em Cabo Verde. In CUNHA, Lúcio e JACINTO, Rui – *Interioridades/ Insularidades – Despovoamento/Desertificação: paisagens, riscos naturais e educação ambiental em Portugal e Cabo Verde*. CEI, Guarda, pp. 235-256.
- RIBEIRO, M. 1961, *A Ilha de Santiago. Contribuição para o estudo da sua fenomenologia sócio-económica*, Coimbra, FLUC (Tese de licenciatura).
- RIBEIRO, O. 1960, A Ilha do Fogo e as suas erupções. Memórias da Junta de Investigação do Ultramar, nº 1.
- RIGA, A., VIEIRA, E. & BORGES, M. 2011, Taiti. Diagnóstico geotécnico e ambiental. In CUNHA, Lúcio e JACINTO, Rui – *Interioridades/ Insularidades – Despovoamento/ Desertificação: paisagens, riscos naturais e educação ambiental em Portugal e Cabo Verde*. CEI, Guarda, pp. 207-222.
- SEMEDO, J. 2011, Cabo Verde: insularidade, desertificação e gestão dos recursos naturais. In CUNHA, Lúcio e JACINTO, Rui – *Interioridades/ Insularidades – Despovoamento/ Desertificação: paisagens, riscos naturais e educação ambiental em Portugal e Cabo Verde*. CEI, Guarda, pp. 117-133.
- TAVARES, C. 2011, Praia urbana. Os assentamentos espontâneos. In CUNHA, Lúcio e JACINTO, Rui – *Interioridades/ Insularidades – Despovoamento/ Desertificação: paisagens, riscos naturais e educação ambiental em Portugal e Cabo Verde*. CEI, Guarda, pp. 223-233.

**Anexo III** – Ficha técnica da obra *Política externa russa no espaço euro-atlântico*

**EDIÇÃO**

Imprensa da Universidade de Coimbra  
Email: [imprensa@uc.pt](mailto:imprensa@uc.pt)  
URL: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc](http://www.uc.pt/imprensa_uc)  
Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Imprensa da Universidade de Coimbra

**CONCEÇÃO GRÁFICA**

António Barros

**IMAGEM DA CAPA**

By NASA Earth Observatory (Earth Observatory)  
[Public domain], via Wikimedia Commons

**PRÉ-IMPRESSÃO**

Mickael Silva

**REVISÃO**

Lúcia Queirós

**EXECUÇÃO GRÁFICA**

Gráfica de Coimbra

**ISBN**

978-989-26-0711-5

**DOI**

<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0712-2>

**DEPÓSITO LEGAL**

373091/14

**Anexo IV – Press release da obra *Biblioteca Joanina* – *Library Joanina* (minha autoria)**

**Imprensa da Universidade de Coimbra**  
*Coimbra University Press*

*Biblioteca Joanina*

Dia 20 de dezembro de 2013, pelas 17:30, na Biblioteca Joanina (Piso Nobre), o Doutor Artur Santos Silva irá apresentar a obra *Biblioteca Joanina* da autoria de Carlos Fiolhais (texto) e Paulo Mendes (fotografia).

Este livro conta a história da Biblioteca Joanina, começando pelo porquê da sua construção, explicitando os detalhes relacionados, como a decoração e a sua simbologia, e concluindo com a sua função inerente e de que forma esta se enquadrava na Universidade.

Após a leitura da obra, o leitor tornar-se-á um melhor conhecedor da Biblioteca Joanina devido à vastidão de legendas, com diversos pormenores salientados que poderiam escapar a uma observação menos atenta. Os conteúdos são claros e objetivos, permitindo ao leitor deter mais conhecimento e possuir uma maior compreensão deste património português.

Carlos Fiolhais, licenciado em Física e doutorado em Física Teórica, é professor catedrático no Departamento de Física da Universidade de Coimbra. Também lecionou nos Estados Unidos e no Brasil. É considerado um dos mais aclamados universitários nacionais devido à erudição e espírito inquisitivo revelado nos seus textos. Autor de imensos artigos científicos, pedagógicos e de divulgação, já publicou cerca de 40 livros, entre os quais os *bestsellers* "*Física Divertida*" e "*Breve História da Ciência em Portugal*". Foi ainda autor de 18 capítulos de livros e de 24 prefácios, editor de 5 livros científicos em edição internacional e tradutor de 8.

Paulos Mendes é um exímio fotógrafo por não se limitar a reproduzir a realidade visível mas por transmitir a sua perspetiva, tornando particularmente expressivas as suas fotografias. Além disso, leciona no Departamento de Física da Universidade de Coimbra. Em 1987 doutorou-se e obteve a Agregação em 1999, na mesma Universidade.

Lúcia Maria Queirós



## **Anexo V – Exemplo de pedido de orçamento**

Pedido de orçamento IUC

Lucia Queiros qua 29-01-2014 10:36

Para: paulobranco@graficadecoimbra.pt;

Cc: Maria João Padez <mjcastro@ci.uc.pt>; Delfim <leo@fl.uc.pt>;  
catarina.salgado@uc.pt;

Exmo. Dr. Branco,

Venho solicitar, em nome da Imprensa da Universidade de Coimbra, orçamento para a seguinte obra:

Título: Biofísica Médica (3.<sup>a</sup> edição)

- 1- Tiragem: 300/500 exemplares
- 2- Formato do livro: 16 X 23 cm
- 3- A Capa é impressa a 4 cores diretas com badanas a todo o comprimento, vincada e plastificada a mate, sobre cartolina cromocard 240 gr.
- 4- Miolo: cadernos cosidos à linha e brochado à capa  
Papel IOR, 80 grs.  
876 páginas a preto e branco
- 5 - O conteúdo é fornecido em Artes finais em suporte informático pelo cliente pronto para impressão;
- 6 - Após a receção das artes finais deverá ser entregue na Imprensa, no prazo de 48 horas, um conjunto de provas do miolo e da capa para aprovação antes da impressão;
- 7 - Com a entrega dos exemplares da obra, deverão ser também entregues na Imprensa da Universidade de Coimbra os conteúdos das artes finais em Pdf e Indesign, Quarkxpress (ou outro programa de paginação) em suporte informático (CD ou DVD);
- 8 - Será fornecida à Imprensa uma capa impressa correspondente à publicação;
- 9 - O fornecedor deverá fazer a entrega de um número de exemplares a indicar pela IUC, na Rua da Ilha, 3000-214 Coimbra e na Coimbra Editora Lda (R. do Arnado).

Obrigatório incluir:

Prazo de entrega:

Forma de pagamento:

Validade: 66 dias

Melhores cumprimentos,

Lúcia Queirós

**Anexo VI** – Modelo por preencher de uma FRD (Folha de Recolha de Dados) da APEL



**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDITORES E  
LIVREIROS  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA  
FOLHA DE RECOLHA DE DADOS**

**01** ISBN

**02** Preço:

**03** Língua da edição:

**04** Versão original ☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐

**05** Bilingue ☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐ ----- ☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐

**06** Autor:

**07** Co-Autores

**08** Ilustrado por

**09** Prefácio/Introdução por

**10** Comentários/Notas por

**11** Coordenação/Organização por

**12** Adaptação por

**13** Tradução por

**14** Título:

**15** Natureza do documento:

**16** Sub-título

**17** N° do Volume ☐☐☐☐☐☐

**18** N° Edição:

**19** Tiragem:

**20** Editor: Imprensa da Universidade de Coimbra

**21** Ano: 2013

**22** Mês:

Tipo de Capa: **23** Brochado X **24** Cartonado ☐ **25** Encadernado ☐ **26** Tiragem Especial ☐

**27** Nº Páginas: **28** Peso  **29** Formato: \_\_ mm X \_\_ mm

**30** Material acompanhante

**31** Colecção:

**32** Tradução do

**33** Obra em  Tomos/Volumes/Fascículos (Risque o que não interessa)

**34** Requisitos Mínimos (versão electrónica)

Sistema Operativo

Processador  RAM  Espaço em Disco  MB

Outros

**35** Palavra-Chave\* ( Máximo de Três)

\* PALAVRA QUE IDENTIFICA A OBRA NUMA PESQUISA POR TEMA

**36** Ano de escolaridade  **37** Disciplina

**38** CDU (Tabela da Apel)

**39** Nível Monográfico

**40** Resumo/Comentário da Obra (Se exceder as 5 linhas, a APEL reserva-se o direito de efectuar os cortes necessários)

**41** Biografia dos Intervenientes (Se exceder as 5 linhas, a APEL reserva-se o direito de efectuar os cortes necessários)

